



## ‘Preservar vozes e rostos humanos’: um crescente desafio com o avanço da Inteligência Artificial

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Participantes do encontro presencial do 7º Congresso de Comunicação ‘Preservar vozes e rostos humanos’, realizado no auditório das Paulinas, em São Paulo, no sábado, dia 9

O Sepac Paulinas, a Signis Brasil e a Pascom arquidiocesana realizaram, entre os dias 7 e 9, em formato *on-line* e presencial, o 7º Congresso de Comunicação, com reflexões acerca da mensagem do Papa Leão XIV para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais, a ser celebrado no

domingo, 17, com o tema “Preservar vozes e rostos humanos”.

No encontro presencial, no sábado, 9, o Cardeal Scherer lembrou que as novas tecnologias de comunicação, ao mesmo tempo que podem aproximar pessoas distantes geograficamente,

estão distanciando as mais próximas fisicamente, impactando de modo especial os jovens, como é mostrado em reportagem especial do **O SÃO PAULO** sobre os danos que a hiperestimulação das redes sociais tem gerado ao cérebro humano.

Páginas 7 e 8

### ‘Nós dois’ por todo o tempo

Esta edição do *Caderno Fé e Cultura* reflete sobre a beleza do Matrimônio, como união exclusiva e de pertença recíproca, e seus desafios a partir da nota doutrinal *Una Caro*, do Dicastério para a Doutrina da Fé.



Reprodução

### Papa visita santuário mariano em Pompeia

Vatican Media



Na sexta-feira, 8, data em que se completou um ano de sua eleição à Cátedra de São Pedro, Leão XIV foi ao Santuário de Nossa Senhora do Santo Rosário de Pompeia, na Itália, para colocar seu pontificado “sob a proteção da Santíssima Virgem” e a ela confiar a paz mundial. O Santo Padre também esteve em Nápoles, onde encontrou-se com sacerdotes e religiosos consagrados, e os exortou: “Não tenhais medo, não desanimai e sede, para esta Igreja e para esta cidade, testemunhas de Cristo e semeadores do futuro!”. Também recomendou-lhes que se alimentem constantemente da relação pessoal com o Senhor por meio da oração e se deixem iluminar pelo Espírito Santo.

Página 16

#### Encontro com o Pastor

A vida cristã envolvida pelo amor e pela ação da Santíssima Trindade

Página 2

#### Espiritualidade

O chamado espiritual de Nossa Senhora em Fátima permanece atual

Página 5

#### Editorial

Prudência e temperança no uso das avançadas formas de comunicação

Página 4

#### Comportamento

A frase mais linda dita por um discípulo: ‘Meu Senhor e meu Deus!’

Página 5



**CARDEAL  
ODILO PEDRO  
SCHERER**

Arcebispo  
metropolitano  
de São Paulo

## Não vos deixarei órfãos

os faria conhecer a verdade e compreender melhor tudo o que Ele próprio já lhes havia ensinado. Podemos imaginar o que essas palavras significavam para os discípulos? Naquele momento, eles não compreenderam o alcance das palavras de Jesus; mas depois da ressurreição de Jesus e depois de Pentecostes, eles compreenderam e passaram a sentir a verdade dessas palavras na pregação, nos prodígios que realizavam, nas perseguições, prisões e torturas sofridas por causa do Evangelho. Eles não se sentiram órfãos, mas experimentavam que Jesus e o Espírito Santo estavam com eles e agiam por meio deles.

O Evangelho deste 6º Domingo, porém, diz mais algo muito importante. Prometendo o Espírito Santo aos apóstolos, Jesus lhes assegura: “Naquele dia, sabereis que eu estou no meu Pai e vós em mim e eu em vós” (v. 20). Isso é extraordinário! O cristão, que acolhe Jesus Cristo e o Espírito Santo em sua vida, também está unido a Deus Pai e vive no amor do Pai celestial. Nossa vida cristã está envolvida pelo amor e pela ação da Santíssima Trindade. Definitivamente, não estamos sozinhos a enfrentar os desafios e dificuldades da vida na fé.

Então, recordamos que a história de nossa fé iniciou com um gesto e palavras muito simples e significativos, aos quais nem sempre damos a devida importância: fomos batizados “em nome

do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. O início da nossa vida cristã já marcado pelo nome de Deus Trindade, ou seja, pelo seu poder e glória, seu amor e benevolência, sua graça e misericórdia divinas. Isso é imensamente grande e importante e, ao longo de toda vida, precisamos aprofundar a consciência dessa graça extraordinária para correspondermos a ela por uma vida santa. E, se estivermos atentos às celebrações da Liturgia, este é um constante convite e ocasião para alimentarmos em nós a consciência dessa graça e para crescermos na alegria da fé e no zelo por essa dignidade tão extraordinária.

É difícil ser cristão? Quando São João escreveu seu Evangelho, as primeiras gerações de cristãos já experimentavam na própria pele que não era fácil ser cristão. Muitos já enfrentavam perseguições e o martírio. Como ajudar os cristãos em dificuldades a não abandonarem a sua fé nessas circunstâncias? O melhor a se fazer era recordar as palavras de Jesus aos apóstolos no contexto da Última Ceia e da despedida, encorajando-os a permanecer firmes e fortes na fé. E se os cristãos experimentavam que era difícil viver conforme o ensinamento de Jesus, São João lhes recorda que Ele prometeu ajudá-los: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos, e eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará um outro Defensor, para que permane-

ça sempre convosco” (vv.15-16). Quem ama a Jesus, recebe Dele uma ajuda extraordinária e divina.

O mesmo pensamento aparece também na 2ª leitura, da Primeira Carta de São Pedro (cf. 1Pd 3,15-18). O autor exorta os cristãos a terem paciência nas perseguições, a exemplo de Jesus, “o justo que morreu pelos injustos, a fim de nos conduzir a Deus” (v.18). E recomenda que honrem a Cristo Jesus em seus corações (v.15), uma vez que os batizados foram “mergulhados em Cristo” para terem uma vida semelhante à Dele. A vida do cristão deve honrar o seu próprio bom nome e não desprezar o nome de Jesus mediante uma vida nada condizente com o exemplo que Ele deixou a todos.

O autor faz mais uma recomendação aos cristãos: “Estai sempre prontos a dar razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la pedir” (v.15). A “razão da esperança” refere-se à boa palavra sobre a fé, aos motivos da própria fé e ao conhecimento dos elementos essenciais daquilo que se crê. Essas palavras eram dirigidas a pessoas que haviam sido batizadas pouco tempo atrás e indicavam que os cristãos precisam conhecer e se aprofundar mais e mais na própria fé, para “honrarem a Cristo Jesus em seus corações”. E esse testemunho deve ser dado com mansidão, respeito e boa consciência” (v.16).

**A** Liturgia do Tempo Pascal, sobretudo dos Domingos, está marcada pelos encontros com Jesus ressuscitado e vivo, presente na comunidade da Igreja, e pelo incentivo à perseverança na fé batismal, renovada na Páscoa. No 6º Domingo da Páscoa, de maneira especial, os textos das leituras oferecem uma percepção da vida cristã como algo valioso e bonito, a ser acolhido, vivido com coragem e aprofundado sempre mais.

O trecho do Evangelho segundo São João, do contexto da despedida após a Última Ceia (cf. Jo 14,15-21), expressa um carinho imenso de Jesus pelos discípulos. Percebendo que eles estavam aflitos diante da iminente ausência de Jesus do seu meio, Ele os tranquilizou, dizendo que não os deixaria órfãos e que sua ausência seria só “por um pouco de tempo”. Que lhes mandaria um “outro Defensor” para que permanesse sempre com eles. Será o Espírito da Verdade, que estará junto deles e dentro deles.

Jesus falava do Espírito Santo, como defensor, mestre, companhia e segurança para os discípulos. O Espírito Santo

**SANTA CAROLINA**  
CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

**CAROLINA**  
RESERVA

Bebe com moderação.

# Em conferência na Faap, Dom Odilo Scherer destaca a tradição da Igreja na promoção da paz

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na terça-feira, 12, o Cardeal Odilo Pedro Scherer esteve na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), em São Paulo, para proferir a conferência “A Agenda de Paz do Papa Leão XIV em meio a um mundo em guerra”. A atividade (foto) integrou a programação da semana de estudos e palestras promovida pelos diversos cursos da faculdade e reuniu, majoritariamente, estudantes de Relações Internacionais, além de alunos de outras áreas interessados no tema.

Ao iniciar sua exposição, o Arcebispo de São Paulo contextualizou historicamente a presença diplomática da Santa Sé no cenário internacional, recordando os 200 anos de relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé, celebrados em 2026. O Cardeal destacou que a atuação diplomática da Igreja Católica possui características próprias, voltadas sobretudo à promoção da dignidade humana, da liberdade religiosa e da mediação de conflitos.

“A Santa Sé é, certamente, um dos países que tem o maior número de representações diplomáticas em outros países”, afirmou, explicando que as nunciaturas apostólicas exercem importante papel de diálogo e aproximação entre as nações, especialmente em contextos de guerra e tensão internacional.

## VOZ DA IGREJA

Dom Odilo ressaltou que a preocupação do Papa Leão XIV com a paz não constitui uma posição isolada, mas está profundamente enraizada na Tradição e na Doutrina Social da Igreja. Segundo o Cardeal, “o Papa é voz da Igreja” e sua atuação em favor da paz dá continuidade a um ensinamento permanente do Cristianismo.

Nesse contexto, o Arcebispo dedicou parte de sua fala à reflexão sobre documentos históricos do magistério da Igreja relacionados à promoção da paz. Entre eles, destacou a encíclica *Pacem in Terris*, publicada em 1963 por São João XXIII, em meio às tensões da Guerra Fria. Dom Odilo recordou que o documento permanece atual ao defender que a paz verdadeira deve estar fundada na justiça, na dignidade humana e no respeito aos direitos fundamentais.

O Cardeal também mencionou amplamente a constituição pastoral *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II,



Fernando Geronazzo

especialmente o capítulo dedicado à promoção da paz e da unidade entre os povos. “A paz não se limita à mera ausência de guerra”, recordou o Cardeal ao citar o texto conciliar. “A paz é obra da justiça”, acrescentou, retomando uma expressão bíblica presente no profeta Isaías e frequentemente utilizada pela Doutrina Social da Igreja.

Ao comentar a *Gaudium et Spes*, Dom Odilo destacou ainda que o Concílio insiste na responsabilidade comum das nações e dos povos na construção de uma ordem internacional mais justa, baseada na cooperação, no diálogo e na superação das desigualdades sociais e econômicas. Também chamou a atenção para a condenação explícita, no documento, da guerra total e da corrida armamentista.

## DESARMADA E DESARMANTE

Durante a conferência, o Cardeal comentou amplamente a mensagem do Papa Leão XIV para o Dia Mundial da Paz, celebrado em 1º de janeiro, cujo tema foi “Rumo a uma paz desarmada e desarmante”. Citando trechos do texto pontifício, explicou que o Santo Padre alerta para o crescimento de uma “cultura da ameaça e do medo”, marcada pela corrida armamentista e pela crença de que a segurança depende exclusivamente do poder bélico.

“O Papa lamenta que atualmente esteja sendo difundida sutilmente no mundo certa cultura da ameaça e do medo”, afirmou o Cardeal, acrescentando que, segundo Leão XIV, “é preciso continuar a acreditar na paz, mesmo onde ela está ameaçada ou foi seriamente ferida”.

Ao refletir sobre os conflitos internacionais atuais, Dom Odilo chamou a

atenção para os riscos de uma escalada militar global e para o enfraquecimento dos organismos internacionais de mediação. Também reiterou a condenação da guerra total e do uso indiscriminado da violência contra populações civis: “Pretender justificar a guerra, a violência, a destruição e a matança dos outros com o santo nome de Deus é manipulação da religião e profundo desrespeito a Deus”.

## MUDANÇA CULTURAL

O Cardeal observou ainda que a construção da paz exige não apenas acordos diplomáticos, mas uma mudança cultural e ética. “A paz não é só ausência de guerra”, explicou, enfatizando que a educação para a paz começa nas relações cotidianas, no respeito às pessoas e na supe-

ração das pequenas formas de violência presentes na convivência social.

Na parte final do encontro, Dom Odilo respondeu a perguntas dos estudantes e comentou aspectos da trajetória pessoal e pastoral do Papa Leão XIV, destacando a experiência missionária no Peru, sua formação acadêmica e sua preocupação com os desafios contemporâneos, especialmente os impactos sociais e éticos da revolução tecnológica e da Inteligência Artificial.

Ao concluir, o Cardeal reforçou que a missão da Igreja permanece ligada à promoção do diálogo, da fraternidade e da reconciliação entre os povos. “A busca da paz requer outros modos. Não pode haver paz sem justiça, sem respeito à dignidade das pessoas e sem confiança na força do diálogo”, concluiu.



Fernando Arthur

## PARTICIPAÇÃO NO PODCAST ARQUISP

Na noite de terça-feira, 12, o Cardeal Scherer participou de um episódio especial do *Podcast da Arquisp*. Durante a conversa, o Arcebispo de São Paulo refletiu sobre a missão da Igreja na metrópole, o primeiro ano do pontificado do Papa Leão XIV e a aplicação das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Dom Odilo também recordou os 280 anos de criação da Diocese de São Paulo e a trajetória histórica da Igreja na capital paulista. A íntegra pode ser vista em <https://www.youtube.com/watch?v=vuusFDzAeyk>.

(por Assessoria de Comunicação da Arquidiocese)

# Publicado o edital da Medalha São Paulo Apóstolo 2026

**REDAÇÃO**  
osaopaulo@uol.com.br

A Arquidiocese de São Paulo publica na quarta-feira, 13, o edital para inscrições de candidatos à Medalha São Paulo Apóstolo 2026, iniciativa que reconhece pessoas, pastorais, movimentos, instituições e entidades que se destacam no anúncio da fé, na promoção da santificação e no testemunho concreto da caridade cristã.

Neste ano, a premiação está em sintonia com o tema arquidiocesano “Uma Igreja em missão: anunciar, santificar e testemunhar”, inspirado no tríptico múnus de Cristo e no Projeto Emergencial de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo.

Serão concedidas dez medalhas em diferentes categorias, contemplando iniciativas ligadas ao testemunho laical, serviço sacerdotal, ação missionária,

promoção humana, educação cristã, comunicação, cultura e serviço social, entre outras áreas.

As inscrições podem ser feitas até 7 de julho de 2026. Já o anúncio dos contemplados acontecerá em 7 de agosto.

A cerimônia de entrega da Medalha São Paulo Apóstolo será em 27 de agosto.

O edital, a ficha de inscrição e o regulamento da Medalha São Paulo Apóstolo estão no portal [www.arquisp.org.br](http://www.arquisp.org.br).



## Editorial

## Comunicação: missão da Igreja e desafios da IA

No domingo, 17 de maio, a Igreja celebra globalmente o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Instituído em 1967 pelo Papa Paulo VI, fê-lo com a intenção de refletir sobre os desafios e oportunidades da comunicação, além de incentivar a cristandade a se engajar e promover uma comunicação mais humana, ética e ao serviço do Evangelho. Neste ano, o Papa Leão XIV adotou como tema “Preservar vozes e rostos humanos” para abordar os riscos de um uso excessivo e descuidado das IAs e as maneiras de utilizar essas ferramentas de forma humana.

A preocupação com esse tema não é algo recente. Pelo contrário, está no coração da Igreja desde seus primórdios e, ao longo dos séculos, sempre procurou fomentar a comunicação e ampliá-la para que a mensagem de Cristo chegue a todas as pessoas. Nesse sentido, pode-se dizer que é um exemplo e mandamento do próprio Jesus: ao longo de toda a sua vida pública, dedicou-se a pregar, ensinando e exortando e, antes de subir aos Céus, deu a seguinte ordem aos discípulos: “Ide por todo o mundo e pregai o

Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

Após a Ascensão de Nosso Senhor, São Lucas narra nos Atos dos Apóstolos várias das missões realizadas pela Igreja primitiva em vista de anunciar a todas as gentes a salvação. Em uma época sem as facilidades de comunicação que se têm atualmente, São Paulo não se retrai e sai em missão justamente para espalhar o Evangelho às mais diversas nações. Nesse mesmo período, tão preocupados com a veracidade da mensagem transmitida, os apóstolos fazem questão de escrever os livros, cartas e epístolas que comporiam futuramente o Novo Testamento. Pouquíssimos séculos depois, na época de Diocleciano, os cristãos arriscavam suas próprias vidas para defender os escritos sagrados em um contexto em que o imperador ordenava que fossem queimados.

Na Idade Média, tampouco a Igreja mudou sua posição. Preocupada com a edificação da sociedade e sua missão de transmitir a fé, foi ela quem não mediu esforços para copiar os grandes escritos à mão por meio dos monges copistas e preservá-los da destruição em invasões bárbaras e muçulmanas.

Após a invenção da prensa pelo católico Johannes Gutenberg, seus principais clientes e patrocinadores foram as instituições eclesásticas (mosteiros, universidades e ordens religiosas), que a utilizaram para a impressão tanto de textos religiosos, litúrgicos e teológicos quanto para imprimir clássicos da Antiguidade e obras humanistas.

No século passado, com o advento dos meios de comunicação de massa, os papas e autoridades eclesiais também se dedicaram a estudá-los, a fim de destacar suas qualidades e apontar seus eventuais riscos. Já em 1936, ainda no início do cinema, o Papa Pio XI escreveu a encíclica *Vigilanti Cura*, repudiando filmes imorais e alertando sobre a responsabilidade ética na produção e consumo. Seu sucessor, o Papa Pio XII, em 1957 escreveu também a *Miranda Prorsus* sobre os novos meios de comunicação social que surgiam e se popularizavam, como o rádio, o cinema e a TV. Nessa carta encíclica, ele as vê como “dons de Deus” para a educação, informação e entretenimento, mas também alerta para perigos morais.

Não causa estranheza, portanto, o olhar do Papa Leão XIV para as tec-

nologias de IA. Diferentemente das possibilidades anteriores, a Inteligência Artificial tem potencial para o bem e para o mal muito mais elevado, pois sua “estrutura dialógica e adaptativa, mimética, [...] é capaz de imitar os sentimentos humanos e, assim, simular uma relação”. Isso pode se tornar tanto algo bom, fazendo com que o processo de aprendizado se torne mais individualizado e divertido quando usado com sabedoria, quanto pode levar os homens a se tornarem “arquitetos ocultos dos nossos estados emocionais e, desta forma, invadir e ocupar a esfera da intimidade das pessoas”.

Dessa forma, diante das formas de comunicação cada vez mais avançadas, utilizemo-las com prudência e temperança. Na mensagem de Leão XIV, cuja leitura é recomendável a todos os fiéis, ele indica três pilares como guia ao lidar com as inteligências artificiais: responsabilidade, cooperação e educação. Tenhamos isso em mente neste novo tempo e ordenemos sempre a comunicação àquilo que a Igreja sempre ordenou: ao Evangelho, à verdade e à edificação das pessoas.

## Opinião

## Metanoia

LUIZ ANTONIO ARAUJO PIERRE

Além, para além – esse é o sentido de “meta”. A segunda parte da palavra grega, “noia”, remete à mente, ao pensamento, ao intelecto. Em uma tradução mais direta, *metanoia* pode significar “ir além da mente”, “mudança da mente” ou “conversão da mente”. Este último conceito consolidou-se, posteriormente, nas traduções gregas de textos bíblicos.

No contexto romano, porém, a palavra assumiu outra centralidade. Passou a aproximar-se de arrependimento, penitência ou mudança moral, especialmente na *Vulgata*, tradução latina da Bíblia. Para os romanos, *metanoia* vinculava-se à correção de conduta do que ao sentido grego mais profundo de transformação da consciência.

No pensamento do Apóstolo Paulo de Tarso, o termo parece alcançar uma dimensão ainda mais radical: “Tornar-se novo”. Não se trata apenas de pensar diferente ou de corrigir comportamentos, mas de experimentar uma renovação profunda da mente e da vida, abandonando o velho modo de existir para tornar-se uma nova criatura.

Ao anunciar o Evangelho às primeiras comunidades, Paulo não propunha apenas arrependimento formal ou simples revisão de regras morais. Seu convite era de renovação da men-



Arte: Sergio Ricciuto Conte

te, de liberdade no Espírito, de abertura universal que transcendia fronteiras étnicas e religiosas. Era confiar naquele Cristo crucificado e humilhado – justamente aquele que ele próprio havia perseguido – como centro de uma nova existência.

Por isso, *metanoia* não é mera mudança de atitude – embora atitudes possam naturalmente mudar como consequência –, mas um discernimento cotidiano, uma nova orientação existencial, em transformação tão profunda

que leva Paulo a afirmar: “Já não sou eu mais quem vive...”

Sob certa perspectiva da Psicologia, em especial de Carl Jung, essa experiência pode ser compreendida como uma reconexão com o núcleo essencial da própria existência – uma crise que reorganiza a psique, rompe padrões e transforma valores, conhecida como “volta ao primeiro amor”.

Uma visão transcendente remete ao Criador e à uma frase atribuída ao poeta Camões muito significativa: “Saudade,

não da terra onde nasci, mas de onde eu vim.” Reconectar-se com a origem.

Essa transformação raramente é instantânea, embora possa ter momentos decisivos. Muitas vezes, nasce de experiências profundas, inesperadas, capazes de alterar radicalmente a percepção da realidade. Lembra, nesse aspecto, o testemunho de André Frossard em *Deus Existe, Eu o Encontrei*.

No entanto, *metanoia* exige continuidade. O passado pode condicionar, ferir, limitar, mas não precisa aprisionar. Viver a nova vida implica reconhecer que a existência pode ser reorientada a partir de um novo centro. Para o Cristianismo, esse centro é o Amor.

E talvez aí esteja a síntese mais universal de todas: mesmo para além da fé religiosa, toda transformação autêntica passa pela descoberta de que o amor é força capaz de reorganizar a vida, conciliar o passado e dar novo sentido ao futuro.

*Metanoia*, portanto, é mais do que conversão ou arrependimento: é a coragem de ir além de si mesmo. É permitir que a mente, o coração e a existência sejam renovados por uma verdade que transforma não apenas o modo de pensar, mas muda o modo de viver.

Luiz Antonio Araujo Pierre, membro do Movimento dos Foculares, é professor, advogado e sociólogo

## Comportamento

## Meu Senhor e meu Deus!

LUIZ VIANNA

Passada a Páscoa, as leituras narram os acontecimentos imediatamente posteriores à Ressurreição. Entre esses textos, agrado-me particularmente de dois: a cena de São Tomé e a passagem dos discípulos de Emaús. Vejo nestes dois episódios uma semelhança com o que acontece em nossas vidas.

Sobre Tomé, não gosto da abordagem simplista e crítica que, às vezes, se faz dele, como sendo um homem de pouca fé, incrédulo crônico, ou aquele que duvidou de seus amigos.

Prefiro imaginar que fosse um homem de grande inteligência, decidido, colérico e racional. Aquele que precisa entender tudo pela lógica e pela razão. Um homem sensato, que decidiu seguir Jesus depois de pensar bastante. Nunca se moveu por impulsos, e foi movido sempre por uma fé embasada e equilibrada.

Quando Jesus falava de sua Ressurreição, como à irmã de Lázaro, sempre entendeu tratar-se da “ressurreição do último dia”. Quando ouviu rumores de terceiros falando da Ressurreição de Jesus, Tomé irritou-se pelo uso de Seu nome em vão.

Na minha imaginação, quando confrontado pelos discípulos que disseram “vimos o Senhor”, não quis acreditar porque sua inteligência não conseguiu montar um raciocínio lógico, talvez porque a morte de Seu Mestre já houvesse sido muito dolorosa, e

não queria acreditar para depois sofrer tudo novamente.

Mas talvez fosse também, como bom colérico, um pouco orgulhoso, pensando ter uma visão superior à dos demais, e tenha pensado: “Por que eles o viram e eu não?”

Imaginando essa condição humana, nosso personagem não nos surpreenderia ao dizer: “Se não puser o meu dedo no lugar dos pregos, e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!” (Jo 20,25).

Quando Jesus lhes aparece novamente, ninguém havia “dedado” Tomé, contando a Jesus o que havia dito. O Senhor, que tudo sabe e tudo vê, olha com muito amor para aquele homem inteligente, mas ainda aprisionado à sua “lógica humana”, e lhe diz docemente: “Não seas incrédulo, mas homem de fé.” (Jo 20,27). Ao dizer isso, Jesus infunde em seu coração um ensinamento muito maior: “Há coisas que a razão não pode explicar, para as quais é necessário um passo exclusivamente assentado na fé”.

Mesmo no homem racional deve haver um espaço para o “sobrenatural”. E Jesus complementa: “Creste, porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto!” (Jo 20,29), como que sustentando: foi fácil para você que me viu, outros darão passo igual, mas sem me ver.

Mas aí acontece a parte mais impressionante dessa história. Diante de seus amigos chateados por não lhes ter dado crédito e sem pensar em pedir desculpas por não ter acreditado sem ver,

Tomé se ajoelha. Olha profundamente nos olhos de Jesus e diz o que, na minha visão, é a frase mais linda dita por um discípulo: “Meu Senhor e meu Deus!” (Jo 20,28).

É a frase mais curta e mais completa de todo o Evangelho. Aqui está resumida toda a matéria da qual é construído um católico de verdade.

O Senhorio de Jesus: quando, pela razão, decidimos nos colocar sob o jugo e a tutela de Jesus; quando vivemos verdadeiramente a oração que fazemos todos os dias: “Seja feita a tua vontade”; quando confiamos, de fato, em Jesus, como rezamos no Terço da Misericórdia: “Sangue e água, que jorastes do coração de Jesus para nós, eu confio em vós.”

A divindade de Jesus: a confirmação, aí sim pela fé, de que Jesus é realmente o Filho de Deus, Aquele a quem devemos prestar culto, o único para quem nos ajoelhamos; Aquele que veio para cumprir as Escrituras, o ungido de Deus.

Diante dessas duas realidades, não precisamos de mais nada. Que possamos manter nossa fé e razão unidas a Jesus, a quem devemos dizer todos os dias: “Meu Senhor e meu Deus”. O único que pode manter, neste mundo, nossos corações aquecidos, como fez com os discípulos de Emaús, de quem falaremos em outra oportunidade.

*Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”; é também músico e pai de três filhos.*

## Você Pergunta

## Como fazer o ‘caminho de volta’ à Igreja Católica?

PADRE CIDO PEREIRA  
osaopaulo@uol.com.br

O que a Elisa Harada, aqui de São Paulo, me descreve nesta pergunta tem sido cada vez mais comum: “Padre Cido, eu fui batizada na Igreja Católica, fiz a primeira Eucaristia e recebi a Crisma. Após alguns anos, me afastei e comecei a namorar um rapaz evangélico e daí me batizei na igreja dele. Agora, muitos anos depois, quero voltar à Igreja Católica. O que devo fazer?”

Pois é, Elisa, como você, muitos irmãos e irmãs, por causa de um relacionamento afetivo ou de uma amizade, trocam de religião sem se darem conta de que estão jogando fora uma herança bonita que receberam dos pais, dos avós.

Você, Elisa, sendo batizada na Igreja Católica, foi de novo “batizada”, como se precisasse. É doutrina bíblica que há um só Batismo, coisa que o pastor dessa igreja que você por algum tempo abraçou não se deu conta ou desmereceu...

Graças a Deus, você quer voltar à Igreja Católica. E é simples. Procure a sua comunidade, a paróquia mais perto de sua casa. Faça uma boa Confissão, reze com fervor o Credo católico. E volte a viver sua fé na Igreja que a batizou, confirmou-a na fé e a alimentou com o sacramento da Eucaristia. Ao se confessar, abra o coração ao padre, que vai acolhê-la de volta com todo o carinho. Parabéns por voltar a assumir seu lugar vazio à mesa, na comunhão católica. Seja bem-vinda! A Igreja é mãe que sempre acolhe com carinho os filhos que voltam. Espero que muitos voltem, porque a Igreja é nossa família, a família daqueles que, pelo Batismo, tornaram-se Filhos de Deus, discípulos de Jesus, irmãos e irmãs na fé!

## Espiritualidade

## Maria, sinal da esperança: o chamado espiritual de Fátima para o nosso tempo



**DOM CÍCERO  
ALVES DE  
FRANÇA**  
BISPO AUXILIAR DA  
ARQUIDIOCESE NA  
REGIÃO BELÉM

A devoção à Bem-Aventurada Virgem Maria sob o título de Nossa Senhora de Fátima ocupa um lugar singular na espiritualidade católica contemporânea. Mais do que a memória de acontecimentos extraordinários ocorridos em Fátima, em 1917, trata-se de uma manifestação concreta da ternura materna de Maria, que visita seus filhos para reconduzi-los ao Coração de seu Filho, Jesus Cristo. Fátima permanece como um apelo vivo à conversão, à oração perseverante e à confiança na misericórdia divina.

As aparições aos pequenos pastoriños – Lúcia dos Santos, Francisco Marto e Jacinta Marto – inserem-se na tradi-

ção das revelações privadas reconhecidas pela Igreja, cujo propósito não é acrescentar algo à Revelação plena realizada em Cristo, mas despertar os fiéis para uma vivência mais profunda do Evangelho em tempos particularmente desafiadores da história. O contexto histórico em que Maria apareceu é eloquente. A humanidade sofria os horrores da Primeira Guerra Mundial, via crescer ideologias hostis à fé e experimentava uma profunda crise espiritual. É nesse cenário que a Mãe de Deus se manifesta como presença luminosa, trazendo uma mensagem simples e, ao mesmo tempo, profundamente exigente: oração, penitência, reparação e consagração ao seu Imaculado Coração.

Não se trata de uma espiritualidade centrada no extraordinário, mas da redescoberta do essencial da vida cristã: voltar-se para Deus com sinceridade de coração. Também Bento XVI, ainda como teólogo Joseph Ratzinger, ao refletir sobre a mensagem de Fátima, recordou que seu núcleo está no drama da liberdade humana diante do apelo divino. Deus chama; cabe ao homem responder.

A profundidade teológica de Fátima harmoniza-se plenamente com a mariologia do Concílio Vaticano II. A constituição *Lumen gentium* apresenta Maria como aquela que peregrina na fé e precede a Igreja no caminho rumo à plenitude do Reino. Em Fátima, essa maternidade espiritual manifesta-se de modo particularmente tocante: Maria aparece como Mãe que adverte, consola e forma discípulos.

Os Sumos Pontífices reconheceram, ao longo do tempo, a força espiritual dessa mensagem. Pio XII, conhecido como “o Papa de Fátima”, consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, vendo nessa devoção um remédio providencial para as feridas da humanidade. São Paulo VI, ao peregrinar ao santuário em 1967, destacou o caráter universal da convocação mariana à paz e à renovação espiritual. Entretanto, foi com São João Paulo II que Fátima assumiu ainda maior centralidade na vida da Igreja. Após sobreviver ao atentado de 13 de maio de 1981, o Papa reconheceu na intercessão de Nossa Senhora uma proteção materna singular. Sua célebre afirmação – “Uma mão disparou, outra guiou a bala”

– traduz sua profunda convicção de que Maria acompanha concretamente a história humana. Para ele, Fátima é uma síntese viva do Evangelho da conversão.

O Papa Bento XVI, por sua vez, afirmou, durante sua peregrinação em 2010, que seria um equívoco pensar que a missão profética de Fátima está concluída. Enquanto houver sofrimento, pecado e distanciamento de Deus, a mensagem de Fátima continuará ecoando. De modo semelhante, o Papa Francisco, ao canonizar Francisco e Jacinta em 2017, apresentou Fátima como uma escola de contemplação e simplicidade evangélica. Maria ensina a alma a permanecer aberta à ação de Deus.

Assim, a espiritualidade de Fátima pode ser contemplada em três grandes caminhos: oração, penitência e reparação.

Fátima é, em essência, um chamado do Céu para que o coração humano reencontre seu verdadeiro repouso em Deus. Sob o olhar materno de Maria, a Igreja aprende, ainda hoje, a caminhar com fé, a perseverar na oração e a esperar, mesmo em meio às sombras, a aurora definitiva da graça.

# Na Solenidade da Ascensão do Senhor, Igreja em São Paulo une-se em apoio à Rádio 9 de Julho

**CLEIDE BARBOSA**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No domingo, 17, Solenidade da Ascensão do Senhor e Dia Mundial das Comunicações Sociais, todas as paróquias da Arquidiocese de São Paulo destinarão as coletas do dia para a Rádio 9 de Julho.

Integrada aos meios de comunicação da Arquidiocese de São Paulo, a emissora tem fortalecido sua presença a múltiplos canais de comunicação, levando a programação para além das ondas do rádio, por meio das plataformas digitais e das redes sociais, ampliando o alcance da missão evangelizadora. A Rádio 9 de Julho está presente na internet, por meio do site [radio9dejulho.com.br](http://radio9dejulho.com.br) e do aplicativo oficial, Rádio 9 de Julho, disponível para os sistemas Android e IOS, permitindo que os ouvintes acompanhem a programação de qualquer lugar. Somam-se a isso as transmissões e conteúdos publicados nas redes sociais, especialmente no Facebook e no YouTube, fortalecendo a presença digital da emissora e criando mais espaços de interação, formação e evangelização do povo de Deus.

## A IGREJA NO RÁDIO

Desde sua reabertura, há 27 anos, a Rádio busca refletir em sua programação a riqueza da vida pastoral das comunidades, caminhando em comunhão com as paróquias, parceiras essenciais na missão de evangelizar.

Padre Jorge da Silva, Diretor-geral da Rádio 9 de Julho, ressalta que a participação das paróquias e dos sacerdotes na programação contribui diretamente para aproximar os fiéis da vida da Igreja: “A Rádio acaba sendo uma extensão da paróquia, chegando às casas, aos hospitais, aos locais de trabalho e a tantas pessoas que, muitas vezes, não conseguem participar presencialmente das atividades”.

Além da cobertura jornalística e pastoral cotidiana, a cada mês a Rádio promove uma *blitz* em uma paróquia da Arquidiocese, aproximando os ouvintes da realidade das diversas comunidades e fortalecendo os laços de comunhão com a Igreja em São Paulo. Nessas ocasiões,



Fotos: Rádio 9 de Julho

Coleta realizada nas paróquias da Arquidiocese reforçará a missão evangelizadora da Rádio 9 de Julho, que se prepara para a faixa em FM

os comunicadores da emissora realizam entrevistas com fiéis, lideranças e agentes de pastoral, além de contarem a história da comunidade visitada, destacando sua trajetória, iniciativas e testemunhos de fé. Segundo Padre Jorge, esses encontros fortalecem a parceria entre a emissora e as paróquias, criando proximidade com os ouvintes, agentes de pastoral e lideranças comunitárias. “As pessoas percebem que a Rádio 9 de Julho está próxima da realidade das comunidades e caminhando junto com a Arquidiocese”, comenta.

O Diretor-geral reforça ainda que apoiar a 9 de julho é colaborar diretamente com a missão evangelizadora da Igreja. “Quando uma paróquia apoia a Rádio, está ajudando a levar a Palavra de Deus, a formação e a esperança a milhares de pessoas”, afirma. Para ele, mesmo diante das novas tecnologias e das redes sociais, o rádio continua sendo um instrumento de proximidade e companhia diária, levando conforto espiritual, oração e informação aos ouvintes.

## ESPAÇO DE EVANGELIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Programas como “A Igreja em Notícias”, “Conexão de Amigos”, “Tarde de Fé” e “Pascom em Ação” contam com quadros fixos dedicados às iniciativas comunitárias, ações pastorais, eventos e testemunhos das paróquias da Arquidiocese de São Paulo, valorizando a presença viva da Igreja nas diversas regiões da cidade.

Além da divulgação das atividades

pastorais, a Rádio 9 de Julho também acolhe sacerdotes e representantes das comunidades para participações presenciais em seus estúdios, em momentos de entrevista, partilha e reflexão. Esses encontros fortalecem a comunhão entre a missão evangelizadora da comunicação e a vida pastoral das paróquias, aproximando párocos, lideranças e fiéis em um espírito de diálogo, acolhida e unidade. Ao acompanharem as notícias, iniciativas e histórias de suas próprias comunidades, os fiéis se reconhecem na programação e experimentam de forma concreta a presença de sua paróquia no cotidiano da evangelização. Esse vínculo reforça o sentimento de pertença e comunhão eclesial, fazendo com que a Rádio 9 de Julho seja percebida não apenas como um meio de comunicação, mas como um verdadeiro instrumento de todo o povo de Deus.

## UM NOVO MOMENTO

A 9 de Julho vive um momento histórico em sua missão evangelizadora. Com o avanço do processo de migração na cidade de São Paulo das emissoras que operam em Amplitude Modulada (AM) para a Frequência Modulada (FM), a Rádio da Arquidiocese se prepara para uma nova fase, marcada por desafios, esperança e renovação na comunicação da Igreja.

Padre Michelino Roberto, Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação, fez um apelo especial aos ouvintes para que acompanhem essa transição também com oração: “O futuro da Rádio

9 de Julho está pensado na transição para o espectro FM, o que melhoraria muito a transmissão em toda a cidade de São Paulo e região. Estamos trabalhando para isso e peço que nossos ouvintes rezem nessa intenção”.

O Sacerdote explicou ainda que a mudança para a faixa FM exigirá adaptações na linguagem e na programação da emissora, sem perder sua identidade evangelizadora: “A faixa FM oferece um som mais limpo e uma linguagem própria. Teremos de adaptar a programação, mas a Rádio continuará com sua missão principal de levar a Palavra de Deus e o Evangelho ao maior número possível de pessoas”.

Padre Michelino também ressaltou os desafios desta nova etapa, especialmente na área financeira. “É um grande desafio pensar essa nova programação, com participação da juventude, mas o maior desafio está na própria transição, porque o investimento necessário é bastante elevado”, disse.

Ao recordar a missão desempenhada pela emissora ao longo de décadas, Padre Michelino reforçou a importância do apoio espiritual e financeiro dos ouvintes e benfeitores. “A Rádio 9 de Julho desempenha, há muitos anos, uma função importantíssima na cidade de São Paulo e região, fazendo companhia para muitas pessoas, especialmente as mais solitárias. Quem contribui com essa coleta ajuda diretamente na divulgação do Evangelho, conforme Nosso Senhor Jesus Cristo nos pediu ao ascender aos céus”, concluiu.



**Orgeclesial**

O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

## SOLUÇÕES ECLESIAIS

**Financeiro**  
Controle Financeiro por centro de custos

**Contábil**  
ECD, ECF

**Folha de pagamento**  
EFD-Reinf

**Gestão de Eventos**  
Sistema para eventos, quermesses, festas, juninas etc.

**Orgdom**  
APP diocesano e paroquial

**OrgSmart**  
Captura de notas fiscais eletrônicas

**Conciliação bancária eletrônica**

**Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal**

**ENTRE EM CONTATO**



www.orgeclesial.com.br  
reinaldo@orgeclesial.com.br

Orgeclesial  
@orgeclesial

Escritório Franca  
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida, Franca SP  
16 99275-1899  
16 2103-6166

Escritório São Paulo  
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista, São Paulo SP  
16 99266-8613  
11 2450-7344

# Diante da Inteligência Artificial, a missão é ‘preservar vozes e rostos humanos’

TEMA DO 60º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS FOI A BASE DAS REFLEXÕES DO CONGRESSO ORGANIZADO PELO SEPAC PAULINAS, A SIGNIS BRASIL E A PASCOM ARQUIDIOCESANA

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Um desafio não somente tecnológico, mas principalmente antropológico: o ser humano perante as novas tecnologias, especialmente a Inteligência Artificial (IA), é tratado por Leão XIV na mensagem para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais, que será celebrado no Domingo da Ascensão do Senhor, 17, com o tema “Preservar vozes e rostos humanos”.

Entre os dias 7 e 9, em formato *on-line* e presencial, o 7º Congresso de Comunicação, promovido pelo Serviço à Pastoral da Comunicação (Sepac Paulinas), pela Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo e a Signis Brasil - Associação Católica de Comunicação, deu destaque ao tema. Nas falas dos conferencistas ressoou o que é sublinhado pelo Papa na mensagem: “Não somos uma espécie feita de algoritmos bioquímicos predefinidos antecipadamente: cada pessoa possui uma vocação insubstituível e irrepetível, que emerge da vida e se manifesta precisamente na comunicação com os outros”.

## UMA QUESTÃO DE NATUREZA ANTROPOLÓGICA

Ao saudar os participantes do encontro presencial, no sábado, 9, no auditório das Paulinas, na Vila Mariana, o Cardeal Odilo Scherer lembrou que as novas tecnologias de comunicação ao mesmo tempo que podem aproximar pessoas distantes geograficamente, estão distanciando aquelas mais próximas fisicamente.

“As novas gerações são as mais afetadas com isso, pois já não sabem mais como se expressar pessoa a pessoa. Não conseguem mais se abrir, contar sobre seus sentimentos, angústias e necessidades, falar de seu mundo interior. Essa é uma questão antropológica fundamental, pois somos seres de relação, que, conversando, nos conhecemos”, observou o Arcebispo de São Paulo, enfatizando a preocupação da Igreja com o fato de que os algoritmos são seletivos, reduzem os seres humanos a elementos quantificáveis, não retratando a pessoa de modo integral.

## VOZES E ROSTOS HUMANOS NA ERA DO ALGORITMO

Um dos conferencistas do sábado foi o Padre Tiago Sibula, da Diocese de Santo André (SP), Assessor da Comissão Episcopal para Comunicação da Con-



Dom Odilo no encontro presencial do 7º Congresso de Comunicação, que tem ainda palestras do Padre Tiago Sibula e de Silvia Torreglossa



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

ferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Ele afirmou que na mensagem o Papa Leão XIV aponta que é essencial preservar rostos, vozes e histórias humanas para que a semente da verdade não se perca.

“O grande risco da nossa época não é tecnológico, mas sim de se ter uma aparência de comunicação. Hoje, podemos ouvir vozes sem pessoas, vozes artificiais; ver rostos sem nos encontrar, rostos artificiais; receber mensagens sem autoria; e até mesmo interagir com a tecnologia, mas permanecermos profundamente sozinhos”, comentou.

Segundo Padre Tiago, nessa era dos algoritmos, a facilidade em encontrar respostas rápidas leva ao empobrecimento do pensamento, à perda da capacidade de escutar; à formação de “bolhas” nas redes sociais; e à simulação de relações, sem a profundidade com as quais elas se dão na realidade. Ele comentou, porém, que não se trata de “demonizar a Inteligência Artificial”, mas de utilizá-la com a clareza de que ela não deve substituir aquilo que é próprio do humano: sua inteligência, seu discernimento moral, sua responsabilidade e sua capacidade de amar.

## A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA PASTORAL

Também conferencista no evento presencial, a jornalista Silvia Torreglossa, cooperadora paulina, professora universitária e mestra em Ciências da Comunicação, se valeu de quatro canções de Gilberto Gil – “Cérebro Eletrônico” (1959), “Parabolicamará” (1992), “Pela Internet” (1996), “Pela Internet 2” (2018) – para ilustrar como o ser humano foi se relacionando ao longo das décadas com as evoluções das tecnologias de comunicação, as quais aproximaram as pessoas, mas também trouxeram um maior volume de informações e atribuições, levando à percepção de que o tempo tem passado cada vez mais rápido.

Silvia enfatizou que deve haver uso consciente das novas tecnologias de comunicação para apoio às ações humanas, e lembrou que a IA não tem a mesma capacidade do ser humano para sentir e experienciar vivências, ainda que, cada vez mais, os algoritmos estejam sendo treinados para antecipar desejos e ter comportamentos humanos. Outro desafio é de

que se vença a sensação de estar sempre desinformado, dado o intenso fluxo de informações que chegam pelas plataformas de comunicação.

Ela sublinhou que compete a quem tem função de liderança pastoral educar, “formando para o discernimento digital e a leitura crítica dos algoritmos” e fazer com que a tecnologia sirva para ir em direção ao outro, bem como habitar as redes de modo autêntico.

## A PRIMAZIA DO SER HUMANO

Na conferência *on-line* que abriu o 7º Congresso, na quinta-feira, 7, Robson Ribeiro, mestre em Teologia, filósofo e historiador, tratou sobre a primazia do ser humano na comunicação. Ele apontou para a atual crise antropológica na qual o performar nas redes sociais sobrepõe-se à verdadeira identidade humana.

Ribeiro sublinhou que as atuais transformações digitais não são apenas de natureza instrumental, mas estruturais, impactando a família, a Igreja e as relações sociais como um todo. “Quando a comunicação se reduz a dados, tem-se a crise do ser humano, pois ela impacta como nós somos e como nos relacionamos com aqueles à nossa volta”.

O mestre em Teologia recordou documentos recentes da Igreja que tratam sobre os impactos da IA: “*Quo vadis humanitas?*”, publicado este ano pela Comissão Teológica Internacional, da Santa Sé; e *Antiqua et Nova*, lançado pelos Dicastérios para a Doutrina da Fé e para a Cultura e Educação, em 2025: “A Igreja convida a refletir para não rejeitar o novo, mas sim purificá-lo, orientá-lo e colocá-lo a serviço da vida, da dignidade e do bem comum”.

## A IA NA EVANGELIZAÇÃO

A outra conferência *on-line* aconteceu na sexta-feira, 8, com a Irmã Joana Puntel, FSP, professora e doutora em Ciências da Comunicação.

Ao tratar sobre a Inteligência Artificial e a evangelização, ela explicou que a evangelização deve ser entendida como “viver, levar e comunicar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade”, missão que se mantém nesta era em que a existência humana se dá no *onlife*: “A revolução introduzida pela internet se tornou parte dos lugares que habitamos, de

onde passamos o nosso tempo e de onde interagimos”.

A Religiosa paulina sublinhou que para evangelizar neste contexto não basta saber usar os instrumentos de comunicação, mas é preciso fazê-lo com fundamentação teológica e bíblica.

Ao mencionar a mensagem de Leão XIV para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais, Irmã Joana sublinhou que o grande desafio não é tecnológico, mas antropológico, para que a IA, a longo prazo, não deteriore as capacidades cognitivas, emocionais e comunicativas do ser humano. Também enfatizou que aquele que evangeliza no ambiente *on-line* deve “dominar a gramática dessa cultura, ou seja, os algoritmos, a narrativa visual, a dinâmica da comunidade, mantendo-se firme na fé”; por fim, destacou que a revolução digital exigirá cada vez mais educação digital, com formação humanística e cultural, para assegurar que as novas tecnologias não apaguem o humano, mas que sejam usadas a serviço da dignidade, do encontro e do bem comum.

As conferências do 7º Congresso de Comunicação podem ser vistas em Paulinas Cursos (@paulinascursos).

## O SÃO PAULO

[www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br)

No site do jornal **O SÃO PAULO**, você acessa conteúdos atualizados sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo.

**Papa: cristãos e muçulmanos devem transformar a indiferença em solidariedade**

<https://curt.link/cxxMq>

**Leão XIV: o amor de Deus é a condição para a nossa justiça**

<https://curt.link/KkQVv>

**ONU alerta para o risco de a IA na publicidade piorar crise de desinformação**

<https://curt.link/TmcrH>

**16º Simpósio Nacional das Famílias ainda está com inscrições abertas**

<https://curt.link/egZpn>

# O cérebro capturado pela barra de rolagem e pelos algoritmos

Cottombro Studio/Pexels

PSIQUIATRAS EXPLICAM QUE A HIPERESTIMULAÇÃO CONSTANTE DAS REDES SOCIAIS FAZ O CÉREBRO EXIGIR CADA VEZ MAIS ESTÍMULOS PARA SENTIR A MESMA SATISFAÇÃO E ISSO ESTÁ MUDANDO PROFUNDAMENTE A FORMA COMO AS PESSOAS PENSAM, SE RELACIONAM E CONSTROEM A PRÓPRIA IDENTIDADE

**LARISSA FREITAS**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O sinal toca, a aula termina, mas o pensamento já estava longe. Antes de sair da sala, o adolescente já está com o celular na mão. O que parece um hábito comum revela algo muito mais profundo: a tecnologia digital está reconfigurando nosso cérebro e capturando nossa atenção de forma sistemática e deliberada.

Esse gesto automático esconde um processo neurológico complexo e preocupante. O uso intenso de tecnologias, especialmente aquelas desenhadas para prender o foco, reestrutura as vias cerebrais e altera fundamentalmente como processamos informações.

Não se trata apenas de falta de disciplina ou fraqueza de caráter. A dependência digital já é uma condição clínica reconhecida pela comunidade científica internacional, afetando cerca de 8% da população global, com padrões de uso problemático.

## O SISTEMA DE RECOMPENSA SOB PRESSÃO CONSTANTE

Tal qual uma dependência química, como de álcool ou drogas, comportamentos muito estimulantes também desencadeiam respostas patológicas no sistema de recompensa cerebral, a área responsável pela sensação de prazer e de satisfação.

“Esse sistema primitivo não consegue diferenciar se o prazer está vindo de comida, bebida, sexo, drogas ou games! Ele é estimulado em variadas intensidades”, dizem os psiquiatras Rodrigo Machado e Emílio Tazinaffo, pesquisadores do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo. Eles coordenam o primeiro programa científico brasileiro especializado em tratamento de dependências digitais na Clínica Elibre (<https://elibre.com.br>), que será apresentado em um congresso mundial sobre dependências comportamentais na Turquia.

O uso constante da tecnologia funciona como “alimentos ultraprocessados” na mente humana. Por exemplo: quando comemos um brócolis, isso não causa compulsão porque seu estímulo é insuficiente para ativar o sistema de recompensa. Já um doce ativa esse sistema de prazer em uma intensidade capaz de gerar comportamentos compulsivos. As tecnologias digitais foram otimizadas e testadas extensivamente para estimular o cérebro em níveis que ultrapassam qualquer estímulo natural.

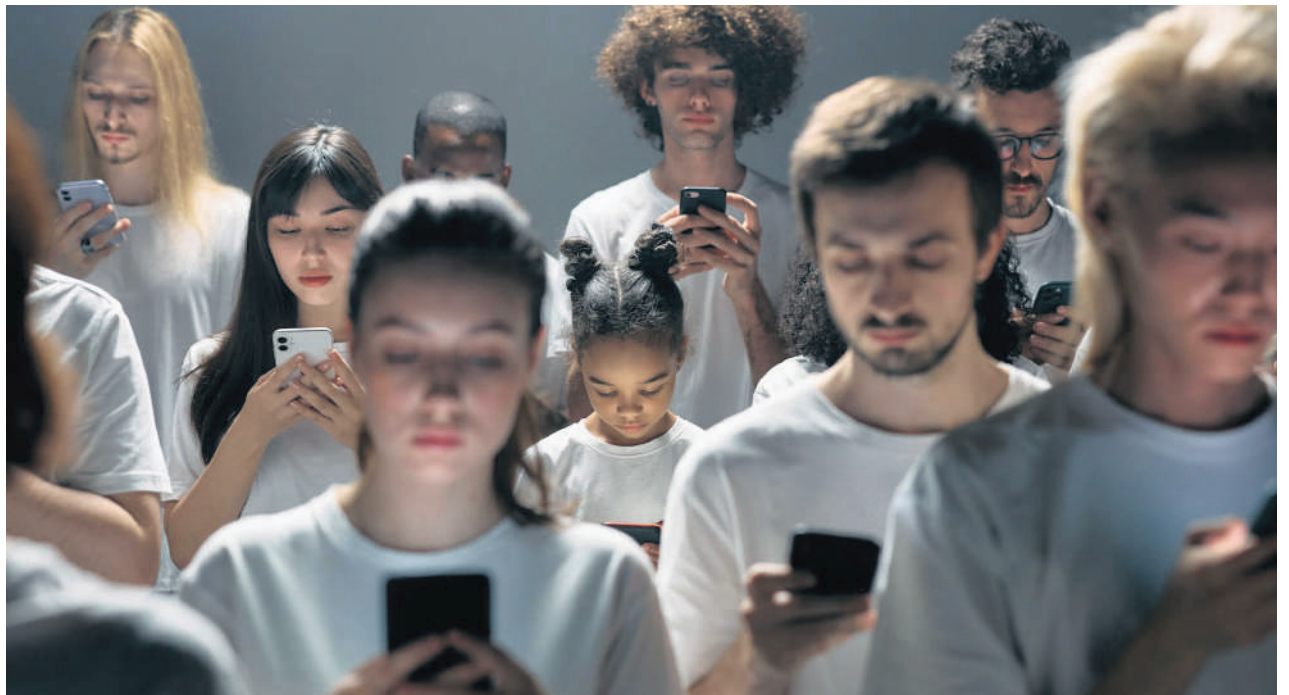
## DOPAMINA: O NEUROTRANSMISSOR DO DESEJO E DA CAPTURA

O segredo dessa captura neurológica é a dopamina, o neurotransmissor do desejo e da motivação. Os dois psiquiatras explicam que o ciclo entre o pico de dopamina e o retorno do prazer é muito curto nas telas digitais.

“Poucas coisas no mundo real estimulam esse circuito com tanta intensidade e rapidez, a não ser substâncias químicas”, afirmam Machado e Tazinaffo.

Eles ressaltam ainda que atividade natural alguma é capaz de competir com a intensidade de estímulo que as plataformas digitais oferecem. A música, o esporte, a leitura, nenhuma dessas atividades consegue gerar picos de dopamina tão rápidos e constantes quanto as redes sociais.

Essa hiperestimulação contínua tem um preço alto e



duradouro: o cérebro passa a exigir cada vez mais para sentir a mesma satisfação. O sistema de recompensa fica cada vez mais ávido por prazer, mas o prazer em si vai se tornando menos prazeroso. Pessoas que usam muitos filtros em *selfies*, por exemplo, tendem a apresentar pior autoestima e buscam mais procedimentos estéticos, precisando sempre de novos estímulos.

## O DESIGN DA MANIPULAÇÃO

A tecnologia contemporânea incorporou elementos conhecidos como “dark patterns” ou design de manipulação. Essas estruturas não são erros de engenharia, mas escolhas deliberadas, testadas e otimizadas para prender o usuário o máximo de tempo possível. Rolagem infinita, algoritmos personalizados que aprendem seus gostos e notificações estratégicas são ferramentas usadas para capturar e manter a atenção.

Os adolescentes sofrem muito mais com essas técnicas de manipulação. “O cérebro adolescente busca prazer intensamente, mas a área que avalia riscos e toma decisões (o córtex pré-frontal) é a última a amadurecer, só terminando seu desenvolvimento aos 25 anos”, explicam os especialistas. É um cérebro que está acelerando em busca de sensações enquanto os freios ainda estão em formação.

## ADOCIMENTO E RESPONSABILIDADE DAS PLATAFORMAS

A perda de controle e o prejuízo na vida diária são os principais sinais de alerta para identificar a dependência digital. “O uso começa a dominar espaços que não deveria, prejudicando os estudos, o trabalho e as relações sociais reais”, dizem os psiquiatras. A pessoa planeja usar o celular só um pouco, mas quando percebe já perdeu completamente o controle do tempo.

Como isso virou um problema de saúde pública, ganha cada vez mais força a discussão sobre a necessidade de se regular as plataformas digitais. O sociólogo Richard Miskolci, professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), enfatiza: “As empresas de internet não são neutras, nem meras distribuidoras de conteúdo. Elas são responsáveis pelos conteúdos e suas consequências econômicas, políticas e de segurança”.

## AS REDES SOCIAIS E OS ‘CONTATOS SEM LAÇOS’

Publicado neste ano, o documento “*Quo Vadis, Humanitas?*”, produzido pela Comissão Teológica Internacional, do Vaticano, traz uma reflexão sobre esse tema. Sem condenar a tecnologia, o texto alerta para os riscos significativos à dignidade e à identidade humanas na era digital.

O documento destaca como as redes sociais criaram “contatos sem laços” e “relações sem solidariedade real”. As pessoas se sentem perdidas em um mar incontrolável de informações, gerando ansiedade, insegurança e solidão. Isso confirma precisamente o que os psiquiatras ouviram nesta reportagem descrevem sobre a hiperesti-

mulação constante.

A Comissão Teológica Internacional também aponta como os algoritmos manipulam as escolhas humanas para gerar lucro, tratando os usuários como produtos. A necessidade constante de aprovação por meio de “likes” cria uma identidade frágil, baseada na aparência e não em relações reais e autênticas. Para os jovens, a internet virou um “território de solidão, manipulação e exploração”.

O documento indica, ainda, que nesse contexto social e comunicativo, “enfraquece-se a confiança na capacidade de cada pessoa de interpretar e moldar o mundo, que escapa à compreensão prática e ao controle social, deixando-o nas mãos de burocracias gigantescas e sobrecarregadas de informação graças a sistemas tecnológicos complexos, interdependentes e ingovernáveis, pelos quais o indivíduo se sente frequentemente assediado e ameaçado. A dependência total desses sistemas complexos e sofisticados, sobre os quais o indivíduo não tem influência, cria sensações de impotência e leva a fechar-se em horizontes de sentido e de vida limitados e protegidos. A realidade torna-se uma conexão, por meio da qual se entra em uma rede de contatos e encontros que exigem agilidade, rapidez, reações imediatas, mais do que reflexividade e espírito crítico”.

Diante disso, a solução não é o abandono da tecnologia, mas, sim, o seu uso a serviço da dignidade humana, uma vez que a verdadeira realização não vem das telas, mas de relações autênticas, do encontro real e da busca de um sentido maior da própria vida e de solidariedade com o próximo.

Divulgação

## CAMPANHA DO AGASALHO 2026

**NESTE INVERNO, SEJA O ABRAÇO DE DEUS NA VIDA DE UM IRMÃO.**

Sua doação aquece vidas e ajuda a promover dignidade e esperança a quem mais precisa.



**DOE AGORA!**

**O QUE DOAR?**

-  Agasalhos
-  Cobertores
-  Calças e meias
-  Roupas para crianças e adolescentes

Itens limpos, higienizados e em bom estado, prontos para uso.

**PONTOS DE COLETA**  
na cidade de São Paulo

-  Caritas Arquidiocesana de SP: Av. Mal. Eurico Gaspar Dutra, 1.853, Parada Inglês, Zona Norte
-  Associação Missão Belém: Praça da S4, 47 – Centro
-  Casa de Oração do Povo da Rua: Rua Djolma Dutra, 03 – Luz

Todas as paróquias da Arquidiocese de São Paulo

 SUA DOAÇÃO AQUECE VIDAS!

 DOE COM AMOR

 COMPARTILHE ESSA CAUSA

 JUNTOS, FAZEMOS A DIFERENÇA



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na internet, com mais artigos e links citados.

# A beleza do vínculo conjugal

Arte: Sergio Ricciuto Conte



*A família é a célula básica da sociedade – e a relação entre os cônjuges é o núcleo da família. Pensamos o bem comum, normalmente, como uma questão apenas de bens materiais. Mas famílias realizadas, com um relacionamento sadio e feliz, são tão ou mais necessárias que os bens materiais. Por isso, neste mês de maio, tradicionalmente dedicado também à reflexão sobre a família, o Caderno Fé e Cultura se debruça sobre a nota doutrinal [Una Caro](#), do Dicastério para a Doutrina da Fé. E, quando falamos de amor, inevitavelmente nos vem à mente a beleza do amor e também as dores das experiências que “não deram certo” – por isso, dedicamos este Caderno principalmente a esses temas.*

Francisco Borba Ribeiro Neto\*

No final de 2025, as mídias sociais noticiaram com grande alvoroço a publicação da nota doutrinal [Una Caro. Elogio à monogamia, sobre o valor do Matrimônio como união exclusiva e pertença recíproca](#) (UC), pelo Dicastério para a Doutrina da Fé. O documento defenderia, pela primeira vez na tradição católica, a função não apenas procriativa, mas também “unitiva” da relação sexual e o valor do prazer sexual. É verdade que o documento faz essa defesa (cf. UC 32-46), mas não se trata de nenhuma “inovação doutrinal”. O texto, para quem o ler (e vale a pena fazê-lo), reafirma aquilo que já consta na Tradição católica desde sempre. Bebe frequentemente na teologia de São João Paulo II, na qual reconhece uma inspiração (UC 2). Se existe algo escandaloso aqui, é o desconhecimento, mesmo em uma cultura nascida a partir do Cristianismo, da beleza da mensagem cristã sobre a união conjugal.

Referir-se à beleza, neste caso, é fundamental. Se “a beleza é o esplendor da verdade”, em nenhum

outro espaço da vida humana a verdade é chamada a manifestar-se como beleza com tanta intensidade quanto na relação conjugal. Nossa cultura tem tentado, sem sucesso, resolver o drama das relações afetivas, sempre difíceis, apesar de maravilhosas, propondo uma autonomia absoluta, pela qual os amantes são cada vez mais independentes um do outro. O fracasso é cada vez mais gritante e trágico.

A maior realização da liberdade é ser doada para aquilo que dá sentido à nossa vida. Uma autonomia que ignora a dependência estrutural a um outro (e ao grande Outro) não floresce como liberdade, mas apodrece como vazio, solitário e sem sentido. O ser humano pede, em seu coração, uma união exclusiva e uma pertença recíproca. Não se trata de um preceito arbitrário e autoritário, destinado a sufocar o amor. É o reconhecimento de um ideal pelo qual todos os corações anseiam. O verdadeiro desafio, reconheçamos, não é negar esse desejo, mas, sim, realizá-lo plenamente.

O amor romântico, tão idealizado nas artes, deve muito de sua concepção moderna ao Cristianismo. A fé cristã forneceu a gra-

mática metafísica para a paixão ocidental. Ao elevar o Matrimônio a sacramento, a Igreja introduziu a ideia de que a união entre dois seres não era apenas um contrato social, mas um reflexo do divino, dotado de uma dignidade transcendente e eterna. Na Idade Média, essa sacralidade fundiu-se ao amor cortês. A devoção antes reservada à Virgem Maria foi transposta para a figura da amada, transformando o desejo em uma jornada de purificação e sofrimento — a “paixão”. O conceito de ágape, o amor sacrificial, moldou a entrega romântica, enquanto a busca pela unidade nas “duas carnes” ofereceu o suporte para a exclusividade monogâmica. Assim, a sede de infinito que caracteriza (frequentemente de forma trágica) o romantismo moderno nada mais é do que o anseio cristão Absoluto, agora buscado no rosto do outro, fazendo do amor humano uma liturgia da esperança e da mútua doação.

*Una Caro* recupera essa rica Tradição, mostrando a profundidade e a beleza da sabedoria católica em relação ao Matrimônio. Ao reafirmar a monogamia como uma “profecia” (UC 107), o documento resgata a ideia de que a

exclusividade não é uma amarra jurídica, mas a condição de possibilidade para uma liberdade profunda. Na expressão “nós dois”, o tempo deixa de ser um inimigo que desgasta o desejo para se tornar o aliado que o amadurece, transbordando para o compartilhamento de todas as “lutas e esperanças”, transformando a paixão inicial na partilha da totalidade da vida, com todas as suas lutas e esperanças (UC 1).

Ao definir o Matrimônio como a “maior amizade” (UC 139), o documento sublinha que a intimidade física e a comunhão espiritual são indissociáveis. Em última análise, *Una Caro* apresenta a união conjugal como um caminho de santificação que passa pelo reconhecimento da dignidade absoluta do outro. Ao se sentirem “em casa” um no outro, os esposos não apenas realizam um projeto humano, mas antecipam, na finitude da carne, a promessa de um amor que aspira ao eterno. O “nós dois” torna-se, portanto, a reafirmação de que a totalidade da entrega é o único solo em que a beleza do amor pode, de fato, florescer em sua plenitude.

\*Sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO

# “Una Caro. Elogio à monogamia” refletida a partir da arte

A leitura da nota doutrinal [Una Caro. Elogio à monogamia](#), sobre o valor do Matrimônio como união exclusiva e pertença recíproca, remeteu-me diretamente aos mosaicos da Fachada Leste do Santuário Nacional de Aparecida (SP), cujo tema é o Livro do Gênesis, criados pelo Centro Aletti, de Roma, e pelo Amacom, do Pará. Nessa fachada, pode-se vislumbrar a beleza da unidade na criação do Cosmo e do Homem, e em Cristo acolher as verdades da fé.

Wilma S. De Tommaso\*

Deus, ao criar o homem e a mulher, já os havia criado um para o outro, mas em Cristo, houve uma elevação na dimensão sacramental. Um cônjuge está sempre relacionado ao outro: quando se fala “marido” já se subentende que há uma “mulher”, esposa. Um é relacionado ao outro, é uma unidade. Interessante que na arte sacra a Beleza está sempre na unidade!

A obra criadora de Deus se conclui com a criação do homem, feito à sua imagem e semelhança (cf. Gn 1,26-27). Contudo, após a criação de Adão, Deus constata a solidão do homem como algo que “não era bom”. Então, retira de Adão uma costela, a sua alteridade, provocando uma espécie de desdobramento da natureza humana em masculino e feminino (cf. Gn 2,21-23), precisamente como ajuda para o homem viver segundo esta existência recebida do sopro, e das duas mãos com as quais tinha sido moldado.

Adão e Eva, colocados diante de sua alteridade, descobrem nesta posição o auxílio para viver uma vida sempre mais próxima daquela à qual João Evangelista chamou *zoé* – a vida típica de Deus. Eva é retirada de Adão como “ajuda” (cf. Gn 2,20) para existir segundo Deus, à maneira da relação, segundo a procura do outro. A vida que se exprime nesse desdobramento da natureza masculina e feminina

é um chamamento contínuo à vida divina, destinada a realizar-se neles.

Adão já não pode existir sem a união com Eva, sem tender à unidade com ela. O homem não se realizará sozinho, porque a vida que recebeu delineou-o para uma existência relacional. O relato diz que o primeiro homem e a primeira mulher viviam em comunhão com o Criador, por isso habitavam no Jardim do Éden, símbolo dessa amizade. Os mosaicos da Fachada Leste do Santuário Nacional de Aparecida retratam a criação do homem e da mulher, mostrando o Criador entre eles, retratando a beleza dessa unidade relacional.

**A ruptura.** Os seres humanos, no entanto, não foram criados como autômatos, incapazes de decidir. Deus os criou livres para escolherem entre o bem e o mal, decisão que sempre tem consequências. O relato de Gênesis 3 mostra como essa unidade relacional é desfeita pela tragédia do pecado: a tentação de comer o fruto proibido, a conversa de Eva com a serpente sedutora, o consentimento de Adão, a expulsão do Paraíso.

Para os Santos Padres, a experiência de cada um confirma e prolonga na história o que o Gênesis conta nos primeiros capítulos. Cada um de nós tem um paraíso, ou seja, o coração criado por Deus em um estado de paz. E em cada um de nós vive a experiência da serpente, que penetra no coração para nos seduzir. A serpente assume a aparência de um pensamento ruim.

A árvore do conhecimento do Bem e do Mal é o mundo violado pela visão “autodolátrica” do homem decaído, visão proveniente de uma separação e que desperta separações “em cadeia”. O terceiro capítulo do Gênesis mostra que, sem o relacionamento com Deus, a relação homem-mulher também se torna difícil. O pecado, precisamente porque cortou a relação com Deus, matou no homem a vida como comunhão, em consequência a vida matrimonial sem unidade traz sofrimentos.

**O retorno.** Há uma verdadeira novidade quando Deus chama Abraão e lhe pede para deixar sua pátria e sua família, se desapegar do vínculo de sangue. Não lhe diz para onde ir, mas diz que lhe indicará o caminho (cf. Gn 12,1-3).

É esse o primeiro passo da humanidade para recuperar uma existência baseada na relação com Deus. Abraão não dará passos se não em relação com Deus. Será Deus a lhe dizer e a indicar onde caminhar e ele escutará. Nasce de novo o diálogo e a palavra dirigida é aquela que faz voltar-se a quem a dirige.

Nos mosaicos da Fachada Leste, atrás de Abraão e Sara, vemos a tenda dos pais de Abraão e no manto de Abraão os povos que serão benditos por causa dele. Abraão está olhando para o alto, em direção a Deus, de quem receberá as indicações para a sua vida, e Sara está voltada para Abraão. Um no outro e um com o outro, como o casal primordial.

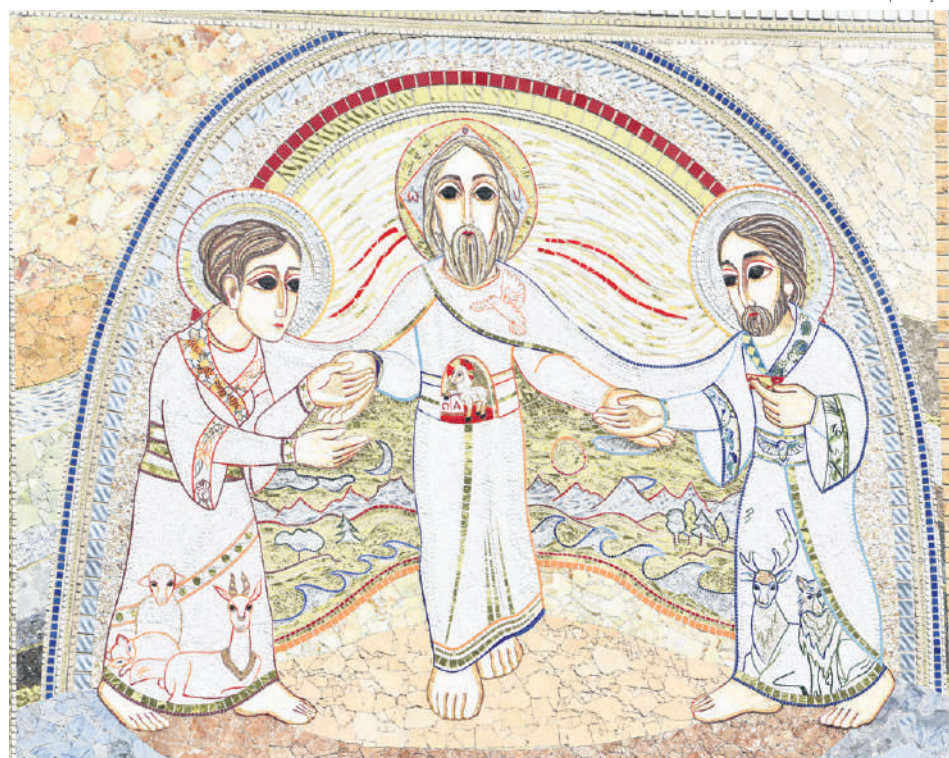
**O sacramento.** Dando um grande salto, a partir desses relatos do Gênesis, chegamos a Jesus Cristo, que eleva a união natural entre homem e mulher, criada por Deus no início da humanidade à dignidade de sacramento da Nova Aliança.

Jesus, questionado se é permitido ou não o homem pedir e dar o divórcio à sua esposa, responde: “Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher? E que por esta causa o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto o que o que Deus uniu, não separe o homem” (Mt 19,4-6)

O sacramento do Matrimônio foi instituído por Jesus Cristo, elevando a união natural entre homem e mulher – criada por Deus no início da humanidade (Gênesis) – à dignidade de sacramento da Nova Aliança. Ele é um sinal visível do amor de Cristo pela Igreja e da união indissolúvel entre ambos.

\* Doutora e Mestre em Ciências da Religião pela PUC-SP. Pesquisadora e coordenadora do Grupo de Pesquisa “A Palavra é imagem: Arte sacra contemporânea, história e religião”, no LABÓ (Laboratório de Política, Comportamento e Mídia), Fundasp. Autora dos livros *O Cristo Pantocrator: Da origem às igrejas no Brasil na obra de Cláudio Pasto (Paulus, 2017)* e *Maria Madalena: História, Tradição e Lendas (Paulus, 2020)*.

Todas as imagens foram concedidas pelo Santuário Nacional de Aparecida (SP). Crédito: Thiago Leon, fotógrafo oficial do Santuário.



A criação de Adão e Eva. Fachada Leste do Santuário Nacional de Aparecida



A tentação de Eva. Fachada Leste do Santuário Nacional de Aparecida



Abraão, sai da tua terra. Fachada Leste do Santuário Nacional de Aparecida

# Lições sobre os casais em segunda união

*Longe de um olhar de exclusão, a Igreja nos convida, perante a segunda união matrimonial, a compreender que, embora a indissolubilidade seja o ideal cristão, a misericórdia de Deus jamais abandona Seus filhos. Por meio do acolhimento e da comunhão espiritual, reafirma-se que o ser humano é a maior obra-prima do Criador, e que a fé é trilhada por um amor que cura, restaura e integra a todos no coração da comunidade*

Dom Rogério Augusto das Neves\*

Jesus respondeu a alguns fariseus que tentaram colocá-Lo à prova, dizendo: *“Moisés vos permitiu divorciar por causa da dureza de vosso coração; mas no começo não era assim”* (Mt 19,8). Isso quer dizer que o ideal matrimonial não podia e não pode jamais ser modificado. O divórcio não faz parte do plano de Deus. Porém, Moisés foi capaz de tolerar as limitações das pessoas de seu tempo, aceitando que uma situação presente na vida do povo ganhasse uma formalização jurídica. De fato, existe muita diferença entre a intransigência de minimizar, relativizar ou banalizar um valor perene e a delicadeza de compreender uma situação não desejada, mas real.

Assim, “a Igreja, com efeito, instituída para conduzir à salvação todos os homens e, sobretudo, os batizados, não pode abandonar aqueles que — unidos já pelo vínculo matrimonial sacramental — procuraram passar a novas núpcias. Por isso, esforçar-se-á infatigavelmente por oferecer-lhes os meios de salvação (...). Juntamente com o Sínodo, exorto vivamente os pastores e a inteira comunidade dos fiéis a ajudar os divorciados, promovendo com caridade solícita que eles não se considerem separados da Igreja, podendo, e melhor devendo, como batizados, participar na sua vida. Sejam exortados a ouvir a Palavra de Deus, a frequentar o Sacrifício da Missa, a perseverar na oração, a incrementar as obras de caridade e as iniciativas da comunidade em favor da justiça, a educar os filhos na fé cristã, a cultivar o espírito e as obras de penitência para assim implorarem, dia a dia, a graça de Deus. Reze por eles a Igreja, encoraje-os, mostre-se mãe misericordiosa e sustente-os

na fé e na esperança” (SÃO JOÃO PAULO II, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Familiaris Consortio*, FC 84). Deus não deseja que os homens joguem fora o projeto maravilhoso e sábio de sua Criação, mas também não quer que se jogue fora o ser humano, obra-prima de suas mãos, a pretexto de que ele não é como deveria ser.

**A Comunhão Eucarística e seus modos de participação.** Quanto aos possíveis limites da participação na vida da Igreja, como o da recepção da Comunhão Eucarística, isso não significa rejeição de algum fiel na Comunhão Eclesiástica nem da misericórdia divina. Basta recordar o que já ensinava o Concílio de Trento: “Quanto ao uso, pois, os nossos pais distinguiram justamente três modos de receber este santo sacramento. Ensinaram, de fato, que alguns o recebem só sacramentalmente, como os pecadores; outros só espiritualmente, e são aqueles que comem aquele pão celeste só com um ato de desejo, pela fé viva, que opera por meio da caridade (Gl 5,6), dele tiram fruto e vantagem; os terceiros o recebem sacramentalmente e também espiritualmente, e são aqueles que antes se examinam e se preparam de modo a aproximar-se revestidos do traje nupcial a esta mesa divina (Mt 22,11-14)” (CONCÍLIO DE TRENTO, Sessão XIII, *Decreto sobre a Eucaristia*, Cap. VIII, Do uso deste admirável sacramento, in *Conciliorum Oecumenicorum Decreta*, EDB, p. 696-697, tradução livre).

É o convite para que qualquer um que não possa receber por algum motivo a comunhão sacramental, assim mesmo, não deixe de receber a comunhão espiritual. Isso é precioso porque o efeito da comunhão sacramental é exatamente a comunhão

espiritual. E a Igreja ensina que não basta comungar da Hóstia Consagrada se o coração da pessoa não estiver em Deus, tal como dizia São Paulo: “Por isso, quem comer do pão e beber do cálice do Senhor indignamente torna-se culpado em relação ao corpo e sangue do Senhor” (1Cor 11,27). Nesse sentido, tanto quanto a permissão para comungar não configura um prêmio para os bons, assim também a decisão da Igreja sobre não conceder a comunhão para alguém em determinada situação não constitui um castigo para os maus.

**O testemunho dos casais em segunda união na vida da Igreja.** As lições maiores que se podem tirar a respeito das pessoas em segunda união, que vivem na Igreja sem receber a Comunhão Eucarística, estão no fato de que amam a Igreja apesar das limitações. Sofrem com suas opções de continuarem na Igreja e de obedecerem a determinações que lhes custam, que elas podem até não compreender, mas que são capazes de aceitar por uma razão maior: o desejo da comunhão eclesial. Já a atitude de quem pensa ser mais fiel porque não tem nenhuma proibição de comungar pode ser apenas o sinal de sua prepotência e pretensão de ser melhor do que os outros.

Na parábola do fariseu e o publicano, Jesus diz que o fariseu louvava a Deus por não ser pecador e o publicano pedia a piedade de Deus por ser um pecador. Ele diz que o publicano voltou para a casa justificado e o fariseu não (cf. Lc 18,9-14). Nesse sentido, será que é preferível na vida da Igreja comungar diante de todos só para parecer que estamos em dia com nossos compromissos ou deixar de comungar para reconhecer que somos todos pecadores e

nos confiarmos à misericórdia de Deus? Preferimos estar em comunhão de fato com Cristo ou basta a aparência?

Os casais em segunda união que vivem na fidelidade e obediência à Igreja, apesar da tristeza que isso possa lhes causar, cooperam para que os que comungam se questionem sobre que dignidade conferem ao que recebem na celebração eucarística. Depois, o amor de sofrimento que demonstram quando adoram o Santíssimo Sacramento e o desejam profundamente, até às lágrimas, faz com que eles unam o desejo de comungar com o sacrifício de não o fazerem por obediência — como a obediência de Cristo, que se fez obediente até a morte e morte de cruz (cf. Fl 2,5-11). Eles não estão sozinhos! Eles têm um ao outro e, por sofrerem também isso juntos, podem unir-se à Cruz de Cristo, que salvou a todos nós.

Quem comunga não deveria pensar que tem algum mérito nisso. Tem a graça de conhecer a misericórdia pelo sacramento. Quem não pode fazê-lo, deve experimentar a misericórdia na privação do sacramento, não da graça. Os casais em segunda união, por venerarem o Corpo de Cristo sem o receber, convidam os que comungam a venerarem o Corpo de Cristo que recebem. Na verdade, eles parecem assumir existencialmente aquilo que todos nós dizemos na missa antes de comungarmos, que aprendemos com um centurião romano — um pagão que foi elogiado por Jesus como alguém que tinha mais fé do que todos os membros do povo de Israel —, e que deveríamos também assumir existencialmente: “Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa, mas dizei uma só palavra e serei salvo” (Mt 8,5-10).

\* Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo. Vigário Episcopal para a Região Sé. Foi professor de Direito Canônico em várias instituições católicas.

# A amizade conjugal

Em uma passagem particularmente brilhante, **Una Caro** (*Uma carne, UC*), nos mostra toda a riqueza de afetos, projetos de vida e desejo que se abriga em um relacionamento afetivo maduro entre cônjuges (UC 141-144).

## Redação

O amor dos cônjuges, efetivamente, realiza e evoca uma proximidade única e singular entre dois corações que se amam, gerando uma afinidade especial que se nutre de uma tal partilha de si mesmo, dos bens e de toda a vida, que a profundidade do amor conjugal é capaz de realizar com intensidade incomparável. À medida que o amor amadurece e cresce no casamento, o coração da pessoa amada percebe que nenhum outro coração é capaz de fazê-la sentir-se “em casa” como o da pessoa que ela ama.

Essa amizade conjugal, repleta de conhecimento mútuo, apreço pelo outro, cumplicidade, intimidade, compreensão e paciência, de busca do bem do outro e de gestos sensíveis, na medida em que supera a sexualidade, ao mesmo tempo a abraça e lhe dá seu significado mais bonito, profundo, unitivo e fecundo [...] A união sexual, “vivida de forma humana e santificada pelo sacramento [...]” é, por sua vez, um caminho de crescimento na vida da graça para os esposos” (*Amoris laetitia*, AL 340). Por isso, colocar a sexualidade no quadro próprio de um amor que une os cônjuges em uma única amizade, que



Imagem criada por IA (Google Gemini)

busca o bem do outro, não implica uma desvalorização do prazer sexual. Orientando-o para a doação de si mesmo, ele não só é valorizado, mas também pode ser potencializado [...]

Vista dessa maneira, a sexualidade não é mais a satisfação de uma necessidade imediata, mas é uma escolha pessoal que expressa a totalidade da própria pessoa e assume o outro como uma totalidade pessoal. Esta verdade, em vez de comprometer a intensidade do prazer, pode aumentá-lo, torná-lo mais intenso, rico e gratificante [...] Em vez disso, se nos fechamos em nós mesmos e usamos o outro apenas como

meio para satisfazer nossas necessidades imediatas, o prazer deixa-nos mais insatisfeitos e o sentimento de vazio e solidão torna-se mais amargo.

Falando sobre a caridade conjugal, Karol Wojtyła convida a superar toda dialética inútil, explicando que “o amor-virtude se refere ao amor efetivo, assim como ao amor da concupiscência” (em *Amor e responsabilidade*). O Papa Bento XVI, na *Deus caritas est* (DCE), reitera que o amor oblativo e o amor possessivo não podem ser separados um do outro, porque “no fundo, o ‘amor’ é uma única realidade, embora com distintas dimensões; quando

as duas dimensões se separam completamente uma da outra, surge uma caricatura ou uma forma reductiva do amor” (DCE 8). Quando falamos do amor de concupiscência, não devemos entender apenas o desejo sexual, mas também qualquer forma de buscar o outro como “um bem para mim”, para superar a solidão, para receber ajuda nas dificuldades, para ter um espaço de total confiança [...]

Nesse sentido, não podemos ignorar que, nas últimas décadas, no contexto do individualismo consumista pós-moderno, surgiram diversos problemas originados por uma busca excessiva e descontrolada por sexo, ou pela simples negação do fim procriador da sexualidade [...] Isto ocorre especialmente devido à sensação de ansiedade, de estar sempre ocupado, de querer ter mais tempo livre para si mesmo, de estar sempre obcecado por viajar e conhecer outras realidades. Consequentemente, desaparece o desejo de troca afetiva, das próprias relações sexuais, mas também de diálogo e cooperação, coisas que são vistas como “estressantes”.

\* Texto extraído de DICASTÉRIO PARA A DOUTRINA DA FÉ. *Una Caro*. Elogio à monogamia, sobre o valor do Matrimônio como união exclusiva e pertença recíproca. Roma, 25/nov/2025.

## Livros

# Quando o coração não basta

A força de um livro que não recorre a artificios grandiosos. Tudo nele nasce da intimidade, da memória, da hesitação entre o que se viveu e o que já não pode ser reparado plenamente.

Alecsandro A. de Souza\*

Há livros que alcançam o leitor não por oferecerem uma tese, mas por exporem uma ferida. *Vá aonde seu coração mandar*, de Susanna Tamaro, pertence a essa espécie rara. Seu êxito duradouro não se explica apenas pela delicadeza epistolar ou pela voz memorável de Olga, a avó que escreve à neta; explica-se, sobretudo, porque o romance toca uma experiência universal: a do coração que deseja amar, mas tantas vezes o faz sem verdade suficiente para sustentar o próprio amor. Olga escreve à neta como quem tenta, no ocaso da vida, salvar da dispersão uma história marcada por silêncios, omissões, culpas e afetos contrariados. A escrita assume, assim, a forma de um exame tardio da consciência: não o gesto espetacular do arrependimento, mas o trabalho penoso de nomear aquilo que, durante décadas, foi suportado, disfarçado ou apenas adiado.

Uma das passagens mais ferinas do

romance talvez seja aquela em que Olga se pergunta se existe palavra para quem perde uma avó. A hesitação da narradora não expõe apenas uma tristeza privada. Expõe algo mais severo: a facilidade com que o mundo moderno rebaixa certos vínculos à condição de acessório. Os avós, escreve ela, são deixados pelo caminho como guarda-chuvas. A imagem tem a delicadeza das coisas domésticas e a crueldade das verdades profundas. Lido à luz da fé, esse trecho corrige mais do que comove. Recorda que a vida humana não se sustenta sem herança, memória e gratidão — e que um coração incapaz de honrar aqueles de quem recebeu quase tudo, dificilmente saberá amar bem os que ainda têm diante de si.

Há sociedades que se revelam no modo como tratam seus fortes; outras, no modo como cuidam de seus frágeis. Uma cultura que rebaixa os idosos à condição de presença acessória empobrece não só sua memória, mas sua própria capacidade de gratidão. O romance de Tamaro é precioso também por isso: sob a aparência de uma

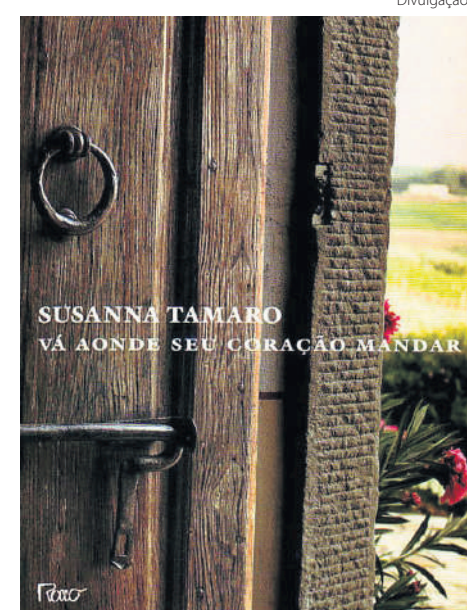
confissão íntima, ele toca em um ponto em que a desordem afetiva de uma família se torna sintoma de uma desordem maior, quase civilizacional.

É aqui que a leitura católica se torna necessária. A fé não manda desconfiar do coração como se ele fosse inimigo da vida moral; manda, antes, educá-lo. Na tradição cristã, o coração não é a simples sede do impulso, mas o centro da pessoa, o lugar onde liberdade, verdade e graça se encontram ou se recusam. O romance de Tamaro, então, deixa de ser apenas um convite à espontaneidade sentimental. Torna-se advertência e, mais do que isso, ocasião de formação interior. Olga comove não porque tenha seguido bem o coração, mas porque chega tarde à descoberta de que amar não basta, se o amor não aprende a obedecer à verdade.

Talvez resida aí a permanência secreta deste livro. Sob a delicadeza de sua voz feminina e confessional, ele recorda algo que a sensibilidade contemporânea prefere esquecer: o coração humano é precioso demais para ser

abandonado a si mesmo. Ele só amadurece quando aprende que ternura sem verdade consola por um instante, mas não salva uma vida.

\*Administrador de empresas.



Divulgação

TAMARO, Susanna. *Vá aonde seu coração mandar*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2015.

## Canadá

## Padre fica chocado ao receber propostas de eutanásia enquanto se recuperava no hospital

**JOSÉ FERREIRA FILHO**  
osaopaulo@uol.com.br

O Padre Larry Holland, 79, da Arquidiocese de Vancouver, no Canadá, afirma que lhe foi oferecida a morte assistida não uma, mas duas vezes, enquanto se recuperava no Hospital Geral de Vancouver após sofrer uma fratura no quadril em uma queda no dia do Natal de 2025. Seu relato reacendeu o debate sobre a expansão agressiva do regime de eutanásia no Canadá e os limites éticos da prática médica em um país em que o suicídio assistido cresceu a uma velocidade extraordinária desde sua legalização em 2016.

O Padre insiste que não estava em fase terminal nem morrendo. Embora hospitalizado e em reabilitação, afirma que seu quadro nunca foi apresentado como irreversível. Mesmo assim, um médico o informou que a Assistência Médica para Morrer, nome oficial dado aos procedimentos para a realização da eutanásia no país, era uma opção caso sua saúde se deteriorasse. Semanas depois, segundo o Padre, uma enfermeira voltou a abordar

o assunto, descrevendo a morte assistida em termos de “compaixão”.

“Há certas coisas que simplesmente não se falam com algumas pessoas”, comentou, atônito, o Sacerdote, lembrando-se de sua incredulidade ao ver a equipe médica abordar a eutanásia com um padre católico notoriamente contrário a ela por motivos morais. “Fiquei chocado. É um assunto muito sensível”, afirmou.

O incidente tornou-se emblemático de uma controvérsia nacional mais ampla em torno do sistema de suicídio assistido do país, que está em rápida expansão. De acordo com relatórios recentes, o Canadá registrou 16.499 mortes por eutanásia em um único ano, tornando a prática uma das principais causas de mortalidade no país. Algumas estimativas sugerem que aproximadamente uma em cada 20 mortes no Canadá ocorre por meio do suicídio assistido.

O Padre Larry Lynn, Capelão da Arquidiocese de Vancouver, reagiu com visível indignação ao tomar conhecimento do caso. Ele o descreveu como

um dos exemplos mais claros até agora do que considera o “regime coercitivo e insensível de eutanásia” do Canadá. Particularmente preocupante para ele foi o fato de que, segundo relatos, profissionais de saúde continuaram discutindo a morte assistida mesmo depois de o Sacerdote enfermo ter expressado sua oposição moral à prática.

Os dias de recuperação no hospital levaram o Padre Holland a afirmar que suportar a dor pode levar a formas inesperadas de crescimento, resiliência e até mesmo renovação. “O sofrimento pode abrir novos mundos, novas perspectivas, novas oportunidades.”

Ele frisou, ainda, que compartilhar sua história não é apenas um ato de denúncia, mas também um alerta. Em sua visão, uma sociedade que apresenta a morte como solução com tanta facilidade corre o risco de perder a confiança no significado mais profundo do cuidado, do acompanhamento e da dignidade humana em momentos de vulnerabilidade.

Fontes: *The Catholic Herald*, *CBN News* e *The Catholic Network*

## Estônia

## Como um dos países mais pobres da Europa se tornou referência mundial em educação

Após décadas sob o domínio soviético, a Estônia reconquistou sua independência em 1991 e enfrentou uma dura realidade: economia frágil, infraestrutura limitada e escassez de recursos. Era um país pequeno tentando se reinventar.

No período pós-independência, nos anos 1990, a Estônia tomou uma decisão estratégica que mudaria seu futuro: colocar a educação e a tecnologia no centro do projeto nacional. Uma das primeiras medidas foi levar internet e computadores a todas as salas de aula e bibliotecas do país. O programa ficou conhecido como “O Salto do Tigre”.

Em 1996, o país aprovou seu primeiro currículo nacional, rompendo de vez com o modelo soviético. Pouco depois, a Estônia deu outro passo ousado: ainda no ano 2000, digitalizou completamente as declarações de imposto de renda e reconheceu assinaturas eletrônicas como legalmente equivalentes às assinaturas em papel.

Em 2015, mais de dez anos atrás, praticamente todos os principais serviços públicos já eram totalmente digitalizados. Depois de pouco mais de 30 anos, hoje a Estônia aparece no topo dos rankings internacionais de educação, superando países muito mais ricos e com tradições educacionais consolidadas.

Um dos principais indicadores é o Pisa (sigla em inglês para Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), exame trienal que avalia leitura, matemática e ciências, com estudantes de 15

anos em mais de 80 países membros e parceiros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Na última edição, a Estônia confirmou sua posição como uma das maiores potências educativas do mundo (6º lugar em Ciências e Leitura e 7º lugar em Matemática), em pé de igualdade com Cingapura, Japão e Coreia do Sul, alcançando, também, o melhor desempenho entre todos os países europeus participantes.

O sucesso educacional na Estônia se baseia em três pilares: a educação é valorizada pela sociedade, o acesso é universal e gratuito em todos os níveis e há ampla autonomia, tanto para professores quanto para escolas. Além disso, são ofertados vários serviços de apoio baseados nas necessidades dos alunos, como refeições gratuitas na escola, fornecimento de materiais didáticos, serviços de aconselhamento, subsídios em transporte e, a partir do ensino secundário, acomodação.

A resposta para a eficiência estoniana é um misto de bons investimentos (seja em salários dos professores – cujo incremento chegou a 80% na última década –, seja em rede de escolas, seja em infraestrutura digital) e eficiência no uso desse montante.

As diretrizes do ensino estão dispostas no currículo nacional. Como aplicá-las, porém, fica, em grande parte, a critério de cada escola e seus professores, que desfrutam de um elevado grau de

autonomia na tomada de decisões em todos os aspectos da aprendizagem e do ensino. Isso significa que as metodologias e até mesmo os ambientes de sala de aula podem ser definidos de acordo com o plano de cada instituição e seu corpo docente.

Durante o período escolar, os alunos precisam cursar as seguintes disciplinas: língua e literatura estonianas, primeira e segunda línguas estrangeiras, matemática, biologia, geografia, física, química, humanidades, história, civismo, música, arte, artesanato, tecnologia e educação física, sendo também comuns aulas de história das religiões, design e economia.

No contraturno, período do dia em que os alunos não têm aulas, todas as escolas oferecem aulas de esporte, música, artes e oficinas de tecnologias. Há competências gerais que todo aluno deve desenvolver: cultura e valores; habilidades sociais e de cidadania; autodeterminação, autoaprendizagem, interação e comunicação; ciências naturais, empreendedorismo e desenvolvimento digital.

No sistema educacional estoniano, bons e maus alunos não são separados em classes diferentes. Aqueles com mais dificuldade recebem ajuda, fora do horário das aulas, de professores particulares, psicólogos e psicopedagogos, conforme a necessidade. (JFF)

Fontes: *Deutsche Welle*, *G1*, *Revista Educação* e *OCDE*

## Liturgia e Vida

SOLENIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR - 17 DE MAIO DE 2026

## ‘Estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo’

**PADRE JOÃO BECHARA VENTURA**

Na Ascensão, Jesus não se afastou deste mundo. Continua vivo e presente entre nós, mas de uma maneira diversa. Os Atos dos Apóstolos narram assim esse acontecimento: “Uma nuvem o ocultou de seus olhos” (At 1,9). Ele continua conosco, porém de modo invisível. Isso acontece primeiramente na Hóstia consagrada, na qual Jesus está inclusive fisicamente, em Corpo, Sangue, Alma e Divindade. Mas, além disso, é Ele quem age nos demais sacramentos; quem fala quando a Igreja ensina o Evangelho; quem atua nas obras de caridade dos cristãos.

Dizer que Cristo “está sentado à direita do Pai” significa que o seu Corpo ressuscitado – o mesmo que recebemos na Comunhão – já entrou na glória. Ele está “bem acima de toda a autoridade, poder, potência e soberania” e possui “tudo sob os seus pés” (Ef 1,20-21). Mas não está longe! Pois prometeu: “Eis que eu estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20).

Paradoxalmente, na Ascensão, o Senhor “se foi” para estar ainda mais próximo, mas não apenas na Galileia e na Judeia... Em todas as igrejas do mundo em que uma lâmpada arde ao lado do sacrário, ali está o Senhor! Em todas as missas, ali está o seu único Sacrifício! Em todas as Confissões, é Ele quem diz “Eu te absolvo”. Em cada alma em graça, Ele é o Hóspede. Tudo isso sem restrições de tempo e lugar.

Seria falta de humildade não reconhecer que tudo o que há de verdadeiramente santo e bom neste mundo – como os sacramentos e a vida dos santos – é, em última análise, uma obra de Jesus Cristo. Pois o mesmo Senhor que disse “sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,5) continua vivo na sua Igreja, conferindo-lhe eficácia e fidelidade. Aquela força que segundo o Evangelho “saía Dele e curava a todos” (Lc 6,19), levando a multidão a comprimi-Lo para ao menos tocar a orla do seu manto, continua em plena eficácia. A ação silenciosa de Jesus é o que leva a Igreja adiante.

Além disso, o Senhor subiu aos Céus para que permaneçamos com Ele também depois desta vida! Na Última Ceia, Ele havia dito: “Vou preparar-vos um lugar” (Jo 14,2). Quando o seu Corpo glorificado sentou-se no trono celestial reservado ao Filho de Deus, a natureza humana adquiriu um espaço no Céu. Esta nossa natureza “um pouco menor do que os Anjos”, que o Verbo assumiu, foi finalmente “coroadada de honra e glória” (Hb 2,7). Portanto, Ele foi porque quer que estejamos com Ele!

A Ascensão leva-nos a crer sem ainda ter visto o Senhor. Por isso, serve para nos aumentar a fé. Torna a nossa esperança e caridade mais sobrenaturais, pois nos ensina a viver com o desejo direcionado para o Céu. De lá, o Senhor retornará, para julgar vivos e mortos, e para nos fazer participar com Ele da vida eterna. Afinal, “a nossa Pátria está nos Céus, de onde também esperamos ansiosamente, como Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transfigurará nosso corpo humilhado, conformando-o ao seu Corpo glorioso” (Fl 3,20s).

# Maria Angela Borsoi: guardiã da história da Arquidiocese

JENNIFFER SILVA  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A palavra “memória” atravessa a trajetória de Maria Angela Borsoi nos gestos mais discretos: está no altar da Basílica de Sant’Ana, que lhe recorda o Matrimônio dos pais e o próprio Batismo; também nas lembranças de uma vida dedicada à Igreja; na convivência comunitária; e no trabalho de registrar acontecimentos da Arquidiocese de São Paulo para que não fossem apagados pelo tempo.

Nascida em 10 de março de 1939, Maria Angela é a primeira filha do imigrante italiano Fausto Borsoi e da descendente italiana Anita Del-Fre. Hoje, aos 87 anos, a leiga consagrada reúne em sua história 19 anos de atuação no Arquivo Metropolitano de São Paulo. Em cada documento, ajudou a preservar parte da história da Igreja na capital paulista.

Apesar da fragilidade física própria da idade, ela afirmou ao jornal **O SÃO PAULO** que conserva, com lucidez, as lembranças mais marcantes dessa caminhada.

## EM UM MESMO ALTAR

A família, marcada pela prática da fé e pela vida religiosa, com quatro tias religiosas, estabeleceu-se no bairro de Santana, na zona Norte da capital paulista, e transmitiu a ela uma herança que define sua trajetória: o amor a Deus.

“Quando me recordo, o coração fica cheio, porque foi graças a essa família de imigrantes que tudo começou para mim. Quando entro na Basílica de Sant’Ana, lembro que foi ali que a minha vida começou. Meus pais se casaram naquele altar, em uma missa no dia 13 de maio de 1938. No ano seguinte, eu nasci, a primogênita de cinco filhos, e fui batizada ali com apenas sete dias de vida, naquela pia batismal de ‘marmorezinho’. Tudo isso é muito forte para mim”, recordou Maria Angela.

Esse legado despertou nela o desejo de consagrar-se à Igreja. Entre 1960 e 1971, integrou o grupo feminino da Ação Católica, no qual viveu sua primeira experiência de consagração. Com a conclusão do Concílio Vaticano II, porém, o grupo passou por reformulações, e Maria Angela, assim como outras integrantes, deixou de fazer parte dele.

A consagração definitiva como leiga ocorreu em 1972. No contexto das mudanças promovidas após o Concílio Vaticano II, a então Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, durante o pontificado de São Paulo VI, promulgou o rito da Consagração das Virgens, o *Ordo Virginum*, criando uma forma de consagração feminina vinculada diretamente à Igreja particular.

## O CHAMADO AO SERVIÇO

Formada em Nutrição, Maria Angela sempre cultivou uma rotina de oração e dedicação à vida eclesial.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Sua relação com a preservação da história da Igreja em São Paulo começou, assim como toda a sua caminhada de fé, na então Paróquia de Sant’Ana. Foi ali, em 1966, que conheceu Dom Paulo Evaristo Arns, com quem trabalhou por quatro décadas como secretária.

Como atuava apenas meio período como nutricionista, passou a se envolver mais intensamente nas atividades da comunidade. No início do ministério de Dom Paulo como Bispo Auxiliar de São Paulo na Região Episcopal Santana, ela foi convidada a integrar uma equipe missionária dedicada à divulgação dos documentos do Concílio Vaticano II nas paróquias.

O grupo, composto de cerca de 30 leigos, recebeu formação intensa. Naquele período, Maria Angela desenvolveu habilidades de secretariado. Por ser a única integrante que dominava a datilografia, passou a secretariar os encontros da equipe. Mais tarde, começou a auxiliar Dom Paulo na redação de cartas episcopais. Embora inicialmente insegura diante da responsabilidade, aceitou a missão. Assim teve início sua ligação com a preservação da história da Igreja de São Paulo.

## AS CRÔNICAS

Entre as atividades que assumiu nos primeiros anos como secretária estava a redação do livro das crônicas, também conhecido como livro do tombo.

Sem alguém responsável pela função, já que o sacerdote anteriormente encarregado havia sido transferido, Dom Paulo pediu que ela assumisse a tarefa. Diante da insegurança de Maria Angela, ele apresentou-lhe o livro e sugeriu um método simples: a partir de anotações feitas em uma pequena agenda pessoal, ela deveria or-

ganizar e registrar os acontecimentos mais importantes.

Com o passar do tempo, passou a documentar de maneira sistemática os principais fatos da Região Episcopal Santana.

Quando Dom Paulo foi nomeado Arcebispo de São Paulo, em 1970, sucedendo a Dom Agnelo Rossi, Maria Angela deu continuidade à atividade de cronista. Naquele momento, já havia produzido inúmeras páginas de registros, consolidando uma atuação que se tornaria fundamental para a preservação da memória arquidiocesana.

## NO ARQUIVO, A CONSOLIDAÇÃO DE UMA MISSÃO

A dedicação à memória da Igreja encontrou continuidade natural no trabalho com o acervo histórico, especialmente após a mudança de Dom Paulo para Taboão da Serra (SP), na região metropolitana de São Paulo.

Depois de anos de convivência e aprendizado, foi incentivada pelo próprio Dom Paulo a assumir essa nova etapa. “Eu sabia que esse seria o meu destino, pois Dom Paulo amava o Arquivo e acreditava que só eu conhecia todos aqueles registros”, recordou. Assim, no fim de 2007, começou a atuar no Arquivo Metropolitano de São Paulo.

Ao chegar, encontrou um acervo organizado fisicamente, mas ainda sem catalogação sistemática. Entre os maiores desafios estava o conjunto de fotografias acumuladas ao longo de décadas. Maria Angela iniciou, então, um trabalho minucioso de identificação e organização.

Foram anos dedicados à catalogação de mais de 8 mil imagens, analisadas individualmente com o auxílio de agendas e registros antigos. Um trabalho paciente e rigoroso, que contribuiu para preservar parte significativa da história da Arquidiocese.

“Comecei a trabalhar no Arquivo em 2007 e fiquei lá por 19 anos. Fui aprendendo nos cursos sobre organização de arquivos eclesiais e preservação documental. Aprendi muito também na prática”, afirmou.

## EXEMPLO PARA QUEM FICA

Para Jair Mongelli, diretor técnico do Arquivo Metropolitano de São Paulo, com quem Maria Angela trabalhou ao longo destas quase duas décadas, a atuação da leiga consagrada representa um compromisso permanente com a preservação da história da Arquidiocese: “Ela é, sem dúvida, uma das pessoas imprescindíveis para o testemunho histórico da vida e da obra de Dom Paulo Evaristo Arns. E, além disso, guarda essa memória no lado esquerdo do peito.”

Agora aposentada, Maria Angela continua compartilhando as memórias de Dom Paulo e da Arquidiocese de São Paulo no Facebook (@maria.angela.borsoi), sendo considerada por muitos como uma “influenciadora” da história da Igreja da grande metrópole.



**ASSUNÇÃO**  
CENTRO  
UNIVERSITÁRIO

**Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!** Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto\*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

\*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”



WhatsApp

**INSCREVA-SE JÁ!**

Aulas das 19h às 21h50,  
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

[www.unifai.edu.br](http://www.unifai.edu.br)

(11) 5087-0187

## BRASILÂNDIA

## Servidores do Altar participam de encontro regional

## PASCOM NOSSA SENHORA DAS DORES

No sábado, 9, na Paróquia Nossa Senhora das Dores, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, foi realizado o Encontro Regional de Servidores do Altar, com a participação de crianças, adolescentes, jovens e adultos deste Decanato e do São Barnabé.

Falando aos participantes, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, destacou a importância da humildade no serviço. Usando a imagem da luz, ele recordou que mesmo a menor das chamas tem o poder de transformar a escuridão: “Uma pequena luz muda tudo. Quando você serve com amor, ajuda as pessoas a enxergarem Jesus”.

Traçando um paralelo com a Virgem



Pascom Nossa Senhora das Dores

Maria, Dom Carlos lembrou que Deus escolhe o que é pequeno aos olhos do mundo para realizar prodígios: “Maria era uma ‘jovemzinha’, pequena e desconhecida, até que Deus a escolheu. Assim como vocês foram escolhidos para subir ao altar. Deus escolhe coisas pequenas para fazer as suas obras parecerem grandes”.

O Bispo sublinhou que o serviço ao altar vai muito além do uso da túnica: é um processo de formação humana e espiritual: “A gente aprende que no altar não se trabalha só, se trabalha em equipe, um olhando para o outro, antecipando a necessidade do próximo”.

O encontro foi acompanhado pelos Padres Walter Merlugo Júnior, Pároco e Coordenador Regional de Pastoral, e Álvaro Moreira Gonçalves, Coordenador Regional dos Servidores do Altar.



Tiago Eurípedes e Nyna Teixeira

No dia 6, foram celebrados os 60 anos da **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelos Padres Silvio Costa de Oliveira, Pároco; Alécio Ferreira da Silva, Vigário Paroquial; Rafael Noll e Eduardo Higashi, com a assistência do Diácono Franco Abelardo. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia fez uma alusão à celebração do Jubileu de Diamante com a formação da pedra preciosa de mesmo nome, que nasce sob pressão e é lapidada com o tempo, representando firmeza, resistência, pureza e valor. **(por Luana Tosta)**



Emanuelle Silva

No sábado, 9, Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu missa na **Comunidade Nossa Senhora de Fátima**, da Paróquia Imaculado Coração de Maria, Decanato São Filipe, por ocasião dos festejos da padroeira. Concelebraram os Padres Antônio Cláudio, CRL, Pároco; e Evandro Marques, CRL, Vigário Paroquial. Alundindo ao tema da festa, “Maria nos aponta o caminho da profecia e o cuidado com a vida”, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia comentou que Nossa Senhora sempre ensina o cuidado com a vida, sendo exemplo de amor à família, às pessoas e à casa comum. **(por Karina Marta)**



Deusdet Gonçalves

No domingo, 10, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa no 7º dia da novena da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. Concelebrou o Padre Francisco Antônio Rangel de Barros, Pároco, com a assistência do Diácono Permanente David de Oliveira. Na homilia, o Arcebispo de São Paulo refletiu sobre a ação de Deus na vida cristã e a presença constante do Espírito Santo na caminhada da Igreja. Durante a missa, houve um momento de oração e bênção às mães, que foram confiadas à intercessão de Nossa Senhora de Fátima. **(por Adriana Fonseca Gimenes)**



Cristiane Ferreira

Em 28 de abril, Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu missa na **Paróquia São Luís Maria Grignon de Montfort**, Decanato São Barnabé, por ocasião da festa do padroeiro. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia recordou que o Santo dedicou-se aos doentes, cuidou dos pobres e foi um missionário que ensinou a verdadeira devoção à Virgem Maria. Concelebrou o Padre Sérgio Antônio Bernardi, CRL, Pároco. **(por Patrícia Beatriz Lopes)**

## NOTA DE FALECIMENTO

Arquivo pessoal



Faleceu no domingo, 8, em decorrência de um câncer, **Vera Lucia Gomes de Gouveia**, aos 61 anos. A missa exequial ocorreu na Paróquia Santo Antônio da Brasilândia, Decanato São Pedro, onde ela era paroquiana. Na homilia, Dom Carlos Silva, OFMCap., recordou a intensa dedicação de Vera nos mais de 25 anos como secretária da Região Brasilândia e sua inabalável fé diante da doença. Ele presidirá a missa de 7º dia na Paróquia (Rua Parapuã, 1.803, Vila Brasilândia), no domingo, 17, às 18h. **(por Redação)**

## Atos da Cúria

## NOMEAÇÃO DOS MEMBROS DA CÂMARA ECLESIASTICA DE INSTRUÇÃO PROCESSUAL

Em 30/04/2026, foram nomeados os membros da Câmara Eclesiástica de Instrução Processual da Região Episcopal Lapa, pelo período de 03 (três) anos:

## AUDITORES

Reverendíssimo Padre Edilberto Alves da Costa

Diácono Permanente Sr. Marcos Adriano de Souza

Dr. Abelardo Bastazine Moreno  
Dra. Adriana Carvalho Gaeta  
Dra. Márcia Roberta Maciel Koga  
Dr. Douglas José Ferreira de Oliveira

## NOTÁRIOS

Diácono Permanente Sr. Antônio Geraldo de Sousa  
Dr. Ronaldo de Oliveira Jarnyk

Dra. Isabel Barbosa de Oliveira  
Dra. Adele Maria Muller Nunes

## PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 24/04/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão de **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora da Salette**, no bairro Santana, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal

Sant'Ana, do Reverendíssimo Padre Luciano Alves Batista, MS, pelo período de 01(um) ano.

## INCARDINAÇÃO NO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Em 27/04/2026, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima Cardeal Odilo Pedro Scherer a **incardinação no clero da Arquidiocese de São Paulo ao Reverendíssimo Padre Jovanês Vitoriano**.

## IPIRANGA

# Fiéis do Decanato Santo André rendem graças a Deus pela Campanha da Fraternidade de 2026

**PASCOM IPIRANGA**

Com a intenção de celebrar a Campanha da Fraternidade de 2026, com o tema “Fraternidade e Moradia”, os fiéis das paróquias do Decanato Santo André e agentes das Pastorais Sociais do Ipiranga participaram no sábado, 9, de uma missa celebrada na Comunidade Nossa Senhora da Moradia, no Jardim Savério, presidida por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga.

A Comunidade pertence à Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus, e é considerada um marco da Pastoral da Moradia na Região e berço de movi-



Zetildes Lima

mentos populares que trabalham pelo direito à moradia digna da zona Sudeste da cidade.

“O intuito desta missa é reforçar o compromisso do Decanato com a mo-

radia”, afirmou o Padre Rodrigo Felipe da Silva, Decano e Pároco da Paróquia Santa Cristina, da qual vieram em procissão muitos dos participantes da missa, percorrendo as ruas do Parque Bristol

e Jardim Celeste, tendo à frente o banner com o cartaz da CF 2026. Na celebração, foram apresentados objetos utilizados em construções, como EPIs, ferramentas e tijolos; na assembleia, pessoas agitavam pequenas bandeiras brancas com pedidos de paz e moradia digna.

Um novo vitral com a representação da Nossa Senhora da Moradia, pintado pelo artista sacro Marco Funchal, foi inaugurado na capela. Além do Padre Rodrigo, estiveram entre os concelebrantes outros padres que atuam no Decanato e o Padre Jorge Bernardes, Vigário-geral Adjunto da Região Ipiranga.

(Com informações de Solange Cervera)



Pascom paroquial

No domingo, 10, Dom Celso Alexandre presidiu missa no **Santuário Santa Edwiges**, Decanato Santo André, em sua primeira visita à comunidade do Sacomã. Foram concelebrantes os Padres Antônio Ramos de Moura Neto, OSJ, Pároco; Hilton Carlos Soares, OSJ; João Andrade Dias, OSJ; e Mario Guinzoni, OSJ. **(por Karen Eufrosino)**



Pascom paroquial

Dom Celso Alexandre visitou no domingo, dia 10, a **Paróquia Santo Agnelo**, Decanato Santo André, e presidiu a Eucaristia. Concelebrou o Padre Renato Junior Braga de Sousa, Pároco. **(por Karen Eufrosino)**

## LAPA



Benigno Naveira

Os fiéis da **Paróquia Santa Domitila**, Decanato São Tito, comemoraram, na quinta-feira, 7, a memória litúrgica da padroeira, Santa Flávia Domitila, com uma missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e concelebrada pelo Padre Fabricio Mendes de Moraes, Pároco. **(por Pascom paroquial)**



Benigno Naveira

No sábado, 9 no Rincão Vocacional Santo Aníbal, pertencente à Paróquia Nossa Senhora das Graças, Decanato São Tito, aconteceu o **3º Encontro do Terço dos Homens da Região Lapa**. Participaram cerca de 150 homens, na atividade conduzida por Marcos Greco, Subcoordenador, com a presença dos Padres José Almir Paim, Assessor Eclesiástico regional do movimento do Terço dos Homens, e Airton Conceição de Almeida, RCJ, Pároco. Houve palestras, músicas, récita do Terço, procissão pelas ruas do bairro, testemunhos e a missa, presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelos dois sacerdotes. Padre José Paim incentiva que mais paróquias e comunidades implantem este movimento oracional. **(por Benigno Naveira)**



Benigno Naveira

Na manhã do domingo, 10, na capela do **Cemitério da Lapa**, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu missa em sufrágio das mães que ali estão sepultadas. **(por Benigno Naveira)**



Benigno Naveira

Dom Edilson de Souza Silva conferiu o sacramento da Confirmação a 17 jovens e adultos na manhã de domingo, 10, em missa na **Comunidade Santo Antônio**, pertencente à **Paróquia Santa Terezinha**, Decanato São Tito. Concelebrou o Padre Admário Gama Brainha, Pároco. **(por Benigno Naveira)**



Benigno Naveira

Na sexta-feira, 8, na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no Parque Continental, Decanato São Bartolomeu, 28 adultos receberam o sacramento da Confirmação, em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, e concelebrada pelo Padre Lucas Antônio Silva Martinez, Pároco. **(por Benigno Naveira)**

## BELÉM

# Dom Cícero Alves de França abençoa novo altar e ambão da Comunidade Nossa Senhora das Dores



Wallace Moraes

## FERNANDO ARTHUR COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO BELÉM

No sábado, 9, a Comunidade Nossa Senhora das Dores, pertencente à Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Decanato São Timóteo, se reuniu para a primeira visita de um bispo e a bênção do novo altar e ambão da capela.

A celebração eucarística foi presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada por padres da Congregação do Santíssimo Redentor, entre eles o Padre Francisco de Assis Miguel, C.Ss.R., Pároco.

O rito da bênção coroou um intenso trabalho feito de modo comunitário: toda a construção do novo altar e do ambão, bem como a reforma do presbitério, dos banheiros e do salão, foi realizada por meio do trabalho voluntário e da colabo-

ração generosa dos fiéis.

Em suas palavras iniciais, Dom Cícero destacou a alegria do reencontro em torno da Palavra e da Eucaristia: “Participemos destes ritos sagrados com todo o fervor, ouvindo com fé a Palavra de Deus, para que a nossa comunidade, renascida da mesma fonte batismal e alimentada na mesa comum, prospere e forme um templo espiritual, e reunida em torno do único altar, cresça sempre mais no amor de Deus”.

Durante o rito de bênção do altar, o Bispo ressaltou o simbolismo teológico daquela mesa para a vida da Igreja. Ele exortou a comunidade a ver no altar não apenas um objeto material, mas o ponto de convergência da fé: “Seja ele o centro de nosso louvor e da ação de graças; a ara, em que possamos oferecer sacramentalmente o sacrifício de Cristo; a mesa, na qual possamos partir o pão e beber do cálice

da unidade”. Também motivou os fiéis a serem “pedras vivas”, oferecendo no “altar do coração” o sacrifício de uma vida santa.

Ao final, Dom Cícero expressou sua gratidão a todos os responsáveis pelas obras.

Reprodução



Regional Sul 1 da CNBB



No dia 6, na sede do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), aconteceu o **encontro dos sacerdotes assessores das novas comunidades do Regional Sul 1**. A atividade foi conduzida pelo Bispo Referencial, Dom Cícero Alves de França. O também Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém encorajou os sacerdotes a seguirem firmes na missão de discernir, acompanhar e sustentar com zelo e sabedoria as realidades suscitadas pelo Espírito Santo.

(por Comunicação do Regional Sul 1 da CNBB)

Pascom paroquial



Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Timóteo, na noite do domingo, 10, na qual conferiu o sacramento da Confirmação a 16 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Everton Augusto de Souza, Pároco.

(por Pascom paroquial)

Pascom paroquial



Na manhã do domingo, 10, em missa na **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, na Vila Califórnia, Decanato Santa Maria Madalena, 69 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação pelas mãos de Dom Cícero Alves de França. Concelebraram os Padres Reginaldo Miranda, Pároco, e Carlos André Romualdo, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Celso Acuña.

(por Fernando Arthur)

Luciney Martins/O SÃO PAULO



## NOTA DE FALECIMENTO

Faleceu, na segunda-feira, 11, a senhora Irene Lopes Garbelini, agente das Pastoris da Criança e do Menor na **Paróquia São Mateus Apóstolo**, Decanato São Timóteo. Sua atuação se destacou pela luta por direitos básicos e por seu serviço no cuidado às crianças, iniciativa que há mais de 30 anos deu origem à Ação Social São Mateus, que atende dezenas de crianças e jovens. Em 2025, ela foi contemplada com a Medalha São Paulo Apóstolo na categoria Defesa e Promoção da Vida e da Dignidade Humana.

(por Pascom paroquial)

SÉ

# Pastoral Familiar inicia peregrinação regional da imagem da Sagrada Família

**JOSÉ ROBERTO E ANA CRISTINA**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 9, a Pastoral Familiar da Região Sé realizou, na Paróquia Nossa Senhora da Consolação, Decanato São João Evangelista, a missa de envio da II Peregrinação Regional da Imagem Peregrina da Sagrada Família.

Na missa presidida pelo Padre Alessandro de Borbón, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral Familiar, foram abençoadas quatro imagens da Sagrada Família que percorrerão as paróquias dos qua-

tro decanatos da Região Sé até o mês de agosto, quando retornarão para o encerramento da Semana Nacional da Família.

A iniciativa tem como objetivo preparar as comunidades para a vivência da Semana da Família de 2026, inspirada nos dez anos da exortação apostólica *Amoris laetitia*, do Papa Francisco, e nos 45 anos da exortação apostólica *Familiaris Consortio*, de São João Paulo II. A peregrinação também busca fortalecer a presença da Pastoral Familiar nas paróquias e incentivar momentos de oração e evangelização nas famílias.



Pastoral Familiar



Pascom paroquial

No sábado, 9, na **Paróquia Nossa Senhora Achiropita**, Decanato São João Evangelista, 27 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelos Padres Adilson Rodrigues dos Santos, PODP, Pároco; e Atalmir Gabriel Jonas da Silva, PODP, Vigário Paroquial.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No domingo, 10, em passagem pela cidade de São Paulo, Dom Zenildo Lima, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Manaus (AM), presidiu missa no **Santuário São Francisco de Assis**, Decanato São João Evangelista. Foi destacada a importância da família como “escola de amor”, em alusão ao Dia das Mães.

(por Pascom paroquial)

No dia 4, a **Pastoral do Menor Região Sé** realizou uma formação *on-line* sobre o tema “Escuta Acolhedora”. A reflexão foi apresentada pelo Padre Edson Donizete Toneti, Administrador Paroquial na Paróquia Divino Salvador, Decanato São Tomé. Doutor em Teologia e mestre em Filosofia, ele destacou duas necessidades para saber escutar: a arte do discernimento e a recuperação do apostolado do ouvido. Lembrando o Papa Francisco, o Sacerdote falou da importância de viver a fé estando mais perto do outro, comparando que “Deus inclina seu ouvido para nos escutar”.

(por Andréa Campos)

## SANTANA



Denilson Rabelo

No dia 6, os fiéis da **Paróquia São Domingos Sávio**, Decanato Santo Estêvão, celebraram seu padroeiro, participando da missa presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, e concelebrada pelo Padre Salvador Ruiz Armas, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou a figura de São Domingos Sávio como exemplo de santidade vivida na juventude, recordou sua fidelidade a Deus, pureza de coração, vida de oração e alegria em servir.

(por Denilson Rabelo)



Walkiria Xavier

Em missa no sábado, 9, na **Paróquia São Roque**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, conferiu o sacramento da Crisma a 23 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Adailton Nascimento, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana exortou os crismandos a manterem acesa a chama do Espírito Santo e serem canais para que outros jovens e adultos também possam viver esse importante passo na fé. Também agradeceu aos pais, padrinhos e catequistas pelo papel fundamental na formação espiritual dos crismandos.

(por Walkiria Xavier)



Denilson Rabelo

Na manhã do sábado, 9, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa na **Paróquia Santa Joana D’Arc**, Decanato Santo Estêvão, durante a qual conferiu o sacramento da Crisma a 52 jovens e 19 adultos. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou que a Crisma é uma marca indelével na vida dos fiéis, um verdadeiro selo do Espírito Santo; e, ao se dirigir aos crismandos, reforçou que a Crisma não termina no dia da celebração, mas começa a partir dela, inaugurando uma nova etapa de responsabilidade cristã, uma vez que são chamados a ser sinais de paz, esperança, comunhão, justiça e amor em suas famílias, na comunidade, nos estudos, no trabalho, nas redes sociais e em todos os ambientes da sociedade. Concelebrou o Padre Antônio Bezerra Moura, Pároco.

(por Denilson Rabelo)

# Há 19 anos, em viagem apostólica ao Brasil, Bento XVI canonizava Frei Galvão

**REDAÇÃO**  
osaopaulo@uol.com.br

Há 19 anos, em 11 de maio de 2007, em missa solene no Campo de Marte, na zona Norte de São Paulo, diante de 1,2 milhão de fiéis, o Papa Bento XVI canonizava Santo Antonio de Sant'Anna Galvão (1739-1822).

“Sinto-me muito feliz porque a elevação do Frei Galvão aos altares ficará para sempre emoldurada na liturgia que hoje a Igreja nos oferece. Saúdo com afeto, a toda comunidade franciscana e, de modo especial, as monjas concepcionistas que, do Mosteiro da Luz, da capital paulista, irradiam a espiritualidade e o carisma do primeiro brasileiro elevado à glória dos altares”, disse o Pontífice na ocasião.

Ao recordar que Frei Galvão foi um “homem de paz e caridade”, Bento XVI destacou que ele deixou um belo exemplo a ser seguido por todos: “Como soam atuais para nós, que vivemos em uma época tão cheia de hedonismo, as palavras que aparecem na cédula de consagração da sua castidade: ‘Tirai-me antes a vida do que ofender o vosso bendito Filho, meu Senhor’. São palavras fortes, de uma alma apaixonada, que deveriam fazer parte da vida normal de cada cristão, seja ele consagrado ou não, e que despertam desejos de fidelidade a Deus dentro ou fora do



Matrimônio. O mundo precisa de vidas limpas, de almas claras, de inteligências simples que rejeitem ser consideradas criaturas objetos de prazer”.

À época recém-empossado como Arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer agradeceu a Bento XVI pela canonização de Frei Galvão: “Os católicos paulistanos e o povo brasileiro sentem-se hoje muito felizes e agradecidos porque Vossa Santidade acolheu favoravelmente o pedido do episcopado brasileiro, em particular da Arquidiocese de São Paulo, de canonizar aqui mesmo o Beato Frei Galvão”.

Nascido em Guaratinguetá (SP), Frei



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Galvão ingressou no noviciado da Ordem dos Frades Menores, no Rio de Janeiro, aos 21 anos. Em 1762 foi ordenado sacerdote. Enviado ao Convento de São Francisco, em São Paulo, foi posteriormente designado confessor do Recolhimento Santa Teresa, em 1770, e se empenhou na construção de um Recolhimento para mulheres, que se tornaria um mosteiro em 1929, sendo incorporado à Ordem da Imaculada Conceição (Concepcionistas).

Frei Galvão era grande devoto de Nossa Senhora e propagador de sua Imaculada Conceição. Difundiu essa convicção especialmente por meio das famosas pílulas confeccionadas e distribuídas ainda

hoje pelas monjas do Mosteiro da Luz.

## ABERTURA DA CONFERÊNCIA DE APARECIDA

Após permanecer por três dias na capital paulista, participando de atividades como a récita do Santo Terço na Catedral da Sé e o encontro com mais de 40 mil jovens no estádio do Pacaembu, o Papa Bento XVI conduziu, em 13 de maio, a abertura da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, em Aparecida (SP).

Na homilia da missa no Santuário Nacional, o Pontífice chamou a América Latina de “o continente da esperança” e enfatizou que “a Igreja não faz proselitismo. Ela cresce muito mais por ‘atração’: como Cristo ‘atrai todos a si’ com a força do seu amor, que culminou no sacrifício da cruz”.

No mesmo dia, ao abrir as sessões de trabalho da Conferência de Aparecida, Bento XVI afirmou que “a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristã”; e ressaltou que a religião e a fé em Deus são as únicas maneiras de o homem se livrar dos males da sociedade: “Quem exclui a Deus de seu horizonte falsifica o conceito de realidade e, por consequência, só pode terminar em caminhos equivocados e destrutivos”.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital fica convocada o(a) Sr.(a) **DAMIÃO DE SOUZA SOBRINHO**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, sito na Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 13 de maio de 2026.

**Dom Rogério Augusto das Neves**  
Vigário Judicial



Lorena Pirola

## REUNIÃO DO LAICATO DA ARQUIDIOCESE

Na tarde do sábado, 9, Dom Odilo Pedro Scherer reuniu-se com os coordenadores e os responsáveis das organizações do laicato da Arquidiocese. Ele motivou que os católicos, sempre unidos ao Papa, se dediquem ao estudo para conhecerem profundamente sua fé e acompanharem a vida da Igreja. Também apresentou as linhas gerais do novo Plano de Pastoral da Arquidiocese, com os três pilares da missão eclesial: anunciar, santificar e testemunhar. Na ocasião, Dom Odilo oficializou a criação do Grupo de Articulação do Laicato da Arquidiocese de São Paulo.

(com informações de Lorena Pirola)

**Livraria Loyola**  
sempre um bom livro para você .com.br

### Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro  
São Paulo, SP - CEP 01006-000  
WhatsApp (11) 97206-5764  
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

### Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro  
São Paulo, SP - CEP 01004-010  
WhatsApp (11) 95395-8927  
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

### Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré  
Santos, SP - CEP 110040-150  
WhatsApp (11) 97206-5764  
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

### Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro  
Campinas, SP - CEP 13015-002  
WhatsApp (19) 3236-3567  
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A livraria mais completa do Brasil em livros e artigos católicos

Mais de um milhão de cópias vendidas



**SÃO PIER FRASSATI**  
De: R\$ 34,90  
POR: R\$ 27,90



**A DIVINA EUCHARISTIA**  
De: R\$ 182,00  
POR: R\$ 145,60



**O SANTO ROSÁRIO**  
R\$ 39,90



**ORAÇÕES SELECIONADAS**  
De: R\$ 26,90  
POR: R\$ 21,50

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: [www.livrarialoyola.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br)



# Em Pompeia, ‘sob a proteção da Santíssima Virgem’, Leão XIV celebra primeiro ano de seu pontificado

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Na sexta-feira, 8, data em que completou um ano de sua eleição à Cátedra de São Pedro, o Papa Leão XIV realizou visita pastoral a Pompeia e a Nápoles, na Itália.

Em Pompeia, após ser recebido por autoridades civis e eclesásticas, Leão XIV foi ao encontro de pessoas em situação de vulnerabilidade, acolhidas pelas obras de caridade do Santuário de Nossa Senhora do Santo Rosário de Pompeia, fundado por São Bartolo Longo (1841-1926), que foi canonizado pelo Papa em outubro do ano passado.

“Este é um lugar de graça, em que Nossa Senhora do Rosário e São Bartolo congregam homens e mulheres de todas as idades, proveniências e condições, conduzindo-os à única Fonte daquele amor universal que só pode oferecer ao mundo serenidade e concórdia: conduzindo-os a Deus. Unamo-nos a Ele, enquanto Lhe confiamos, pelas mãos de Maria, toda a humanidade, certos de que, com a ajuda da sua graça, nada nos poderá impedir de praticar o bem e que a esperança em um futuro de paz, aqui e em toda a parte, alcançará o seu cumprimento”, declarou o Pontífice.

## A FORÇA DO ROSÁRIO

Na sequência, já no santuário ma-



Fotos: Vatican Media

Na visita a Pompeia, na sexta-feira, 8, Pontífice reza para que, pela intercessão de Maria junto a Deus, edifique-se um mundo de paz

riano, Leão XIV fez uma breve saudação a pessoas doentes e com deficiência e rezou diante dos restos mortais de São Bartolo, antes de presidir, na praça em frente ao templo, a missa na qual recordou sua eleição ao pontificado: “Exatamente um ano atrás, quando me foi confiado o ministério de Sucessor de Pedro, era precisamente o dia da Súplica à Virgem do Santo Rosário de

Pompeia. Eu devia, portanto, vir aqui, para colocar meu serviço sob a proteção da Santíssima Virgem. Tendo então escolhido o nome Leão, sigo os passos de Leão XIII, que, entre outros méritos, desenvolveu um amplo Magistério sobre o Santo Rosário”.

Leão XIV destacou que Maria, “Mãe da Misericórdia e discípula da Palavra”, é verdadeiramente a “cheia de graça”, por

ter oferecido ao Verbo a própria carne: “No ‘eis-me aqui’ de Maria, não só Jesus nasce, mas também a Igreja, e Maria torna-se simultaneamente Mãe de Deus – Theotokos – e Mãe da Igreja”.

O Papa ressaltou ainda que a oração da Ave-Maria está enraizada na história da salvação e que o Rosário “direciona o nosso olhar para as necessidades do mundo”.

## Papa aos padres e consagrados em Nápoles: ‘Não tenhais medo!’



Papa Leão XIV durante encontro com sacerdotes e religiosos na Catedral de Nápoles

Ainda no dia 8, à tarde, o Santo Padre esteve em Nápoles, e na catedral encontrou-se com o clero e religiosos consagrados.

“Não esqueçais: estais inseridos em uma história de amor – a do Senhor pelo seu povo – que começou antes de vós e não termina convosco; estais nela como fios únicos e necessários; estais nela para que, mesmo nas tramas densas da escuridão, possais acender uma luz. Não tenhais medo, não desanimai e sede, para esta Igreja e para esta cidade, testemunhas de Cristo e semeadores do futuro!”, exortou.

Leão XIV também afirmou que a ação pastoral deve ser feita em contínua encarnação com a mensagem evangélica, para que a fé professada e celebrada não se limite a aspectos

emotivos, mas penetre profundamente no tecido da vida e da sociedade. Para tal, sacerdotes e consagrados – sublinhou o Papa – devem constantemente se alimentar da relação pessoal com o Senhor por meio da oração e se deixar iluminar pelo Espírito Santo.

Ainda em Nápoles, na Praça do Plebiscito, diante das autoridades locais e da multidão de 50 mil pessoas, Leão XIV fez votos de que a cidade seja “um canteiro de obras aberto, onde se constrói uma paz concreta, visível na vida cotidiana das pessoas”, um compromisso a ser assumido por todos, e especialmente pelos jovens “que não são apenas destinatários, mas protagonistas da mudança”. (DG)

(Com informações do Vatican News)

Divulgação



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO  
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

# CORPUS CHRISTI

## 4 DE JUNHO 2026

10h | Missa na Praça da Sé  
Procissão Eucarística





arquisp  
www.arquisp.org.br